Heringeriana
Jardim Botânico de Brasília
https://revistas.jardimbotanicodf.org/index.php/heringeriana
ISSN 2359-165X

Artigo Original

Convolvulaceae do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil

André Luiz da Costa Moreira[1,2] Guilherme Medeiros Antar[1,3] Rosângela Simão-Bianchini[4] Taciana Barbosa Cavalcanti[5]

[1]*Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Botânica, Feira de Santana, Bahia, Brazil, CEP: 44.036-900*
[2]*Universidade de Brasília, Campus Darcy Ribeiro, Departamento de Botânica, Brasília, DF, Brasil*
[3]*Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Depto. de Ciências Biológicas, Av. Fernando Ferrari, 514, Goiabeiras, CEP: 29075-910, Vitória, Espírito Santo, Brasil*
[4]*Instituto de Pesquisas Ambientais, Departamento de Conservação da Biodiversidade, Herbário SP, São Paulo, SP, Brasil*
[5]*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Laboratório de Sistemática Vegetal, Herbário CEN, Brasília, DF, Brasil*

*Autor para correspondência: biologobotanico@gmail.com

Recebido 11 de junho de 2026 | **Aceito** 10 de setembro de 2026 | **Publicado** 12 de setembro de 2026

Citação: Moreira, A. L. da C., Antar, G. M., Simão-Bianchini, R. & Cavalcanti, T. B. (2026). Convolvulaceae do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil. Heringeriana, 20(1b), e918118. doi.org/10.70782/heringeriana.v20i1b.918118

Resumo: Convolvulaceae é predominantemente tropical e compreende cerca de 2.000 espécies. O Brasil é um importante centro de endemismo do grupo, mas sua diversidade ainda é subestimada no país, principalmente no domínio do Cerrado. O presente manuscrito apresenta o tratamento florístico de Convolvulaceae para o Parque Nacional de Brasília, contribuindo assim para o conhecimento da Flora do Distrito Federal e do Cerrado. Com base em expedições de campo e análise de espécimes de herbário foram reconhecidas 23 espécies, distribuídas em quatro gêneros: *Ipomoea* (9), *Jacquemontia* (6), *Distimake* (5) e *Evolvulus* (3) para o Parque Nacional de Brasília. São apresentadas chaves de identificação para gênero e espécies, descrições morfológicas, comentários taxonômicos, além de pranchas fotográficas dos táxons encontrados.

Palavras-chave: corda-de-viola, pirófitas, taxonomia, trepadeiras.

Abstract: (Convolvulaceae from Brasília National Park, Federal District, Brazil.) Convolvulaceae is predominantly a tropical family comprising approximately 2,000 species. Brazil represents an important center of endemism of the group, however its diversity in the country remains underestimated, particularly in the Cerrado domain. This study presents the floristic treatment of Convolvulaceae for the Flora of Brasília National Park, thereby contributing to the knowledge about the diversity of the Federal District and the Cerrado floras. Based on field expeditions and herbarium analysis, 23 species distributed across four genera were recorded:*Ipomoea* (9), *Jacquemontia* (6), *Distimake* (5) and *Evolvulus* (3) at the Brasília National Park. We provide taxonomic keys for genera and species, along with morphological descriptions, taxonomic comments and photographs.

Keywords: climbers, morning-glory, pyrophytes, taxonomy.

Introdução

Convolvulaceae Juss. é uma das famílias mais representativas de lianas e subarbustos das vegetações savânicas e semiáridos, com cerca de 57 gêneros e 1.955 espécies (Staples & Brummitt, 2007; Simões et al., 2024; POWO, 2026). Apresenta distribuição cosmopolita, com notável diversidade nos trópicos (Simão-Bianchini et al., 2016; Moreira et al., 2026). No Brasil, são reconhecidos 22 gêneros e 406 espécies nativas (Simão-Bianchini, Ferreira et al., 2026), que ocorrem em uma ampla variedade de formações vegetacionais, especialmente em campos naturais abertos e bordas de florestas (Simão-Bianchini & Pirani, 1997; Simão-Bianchini, Ferreira et al., 2026). Destacam-se os gêneros com maior riqueza para o Brasil, *Ipomoea* L. (146), *Evolvulus* L. (72). e *Jacquemontia* Choisy, (67), respectivamente, com ampla distribuição no país, habitando, predominantemente, em áreas de ve-

getação aberta, nos domínios do Cerrado e da Caatinga (Simão-Bianchini, Ferreira et al., 2026; Moreira et al., 2026).

As espécies de Convolvulaceae são, em sua maioria, trepadeiras sem gavinhas, ervas ou subarbustos, raramente arbustos, quase sempre com látex ou holoparasitas afilos (*Cuscuta* L.). As folhas são predominantemente simples e alternas, sem estípulas. As flores são heteroclamídeas, dialissépalas e gamopétalas; as corolas são bastante variáveis em forma, cor e tamanho, predominando as infundibuliforme, campanulada, rotácea e hipocrateriforme com áreas mesopétalas bem delimitadas por nervuras, estames epipétalos, ovário súpero e fruto geralmente capsular (Simão-Bianchini & Pirani, 1997; S. S. Silva et al., 2018; Simões et al., 2024).

O domínio do Cerrado é considerado um dos 36 hotspots para conservação no mundo, devido à sua riqueza biológica, com muitos endemismos, e à alta pressão antrópica associada (Mittermeier et al., 2011). Da área original do domínio de aproximadamente 2.000.000 km², mais de 50% foram profundamente modificados, sendo aproximadamente apenas 20% pouco modificada (Klink & Machado, 2005; Beuchle et al., 2015; Strassburg et al., 2017). Simultaneamente, a flora do Cerrado ainda não é plenamente conhecida (BFG – The Brazil Flora Group, 2015; Antar & Sano, 2019), sendo necessários estudos baseados em intenso trabalho de campo e revisão de herbários para a descrição dessa diversidade especialmente em Unidades de Conservação que, embora apresentem flora melhor conservada, ainda permanecem pouco conhecidas.

O Parque Nacional de Brasília, criado em 29 de novembro de 1961 pelo Decreto n.º 50.923, é uma das primeiras Unidades de Conservação federais estabelecidas no domínio do Cerrado sendo a primeira na categoria de Parque Nacional, todavia sua flora ainda não está completamente conhecida, sendo assim o presente trabalho tem como objetivo contribuir para inventariar as espécies de Convolvulaceae ocorrentes no Parque Nacional de Brasília, no Distrito Federal.

Material e Métodos

O estudo foi realizado no Parque Nacional de Brasília (PNB) (Figura 1), a maior Unidade de Conservação de Proteção Integral do Distrito Federal (DF), com 42.389 hectares (ICMBio, 2023). A região do Parque Nacional de Brasília está submetida a dois tipos de clima segundo a escala de Köppen (Alvares et al., 2013): o Cwa, tropical de altitude com temperatura do mês mais frio a 18°C, e a média do mês mais quente superior a 22°C nas cotas altimétricas de 1.000-1.200 m; e o Cwb, tropical de altitude com temperatura do mês mais frio inferior a 18°C, e média do mês mais quente inferior a 22°C nas cotas altimétricas acima de 1.200 m. A ocorrência de chuvas se dá nos meses de outubro a março, com máxima de dezembro a fevereiro. Entre os meses de abril a setembro ocorre a época seca, sendo junho e julho os meses mais secos (M. E. Ferreira, 2003).

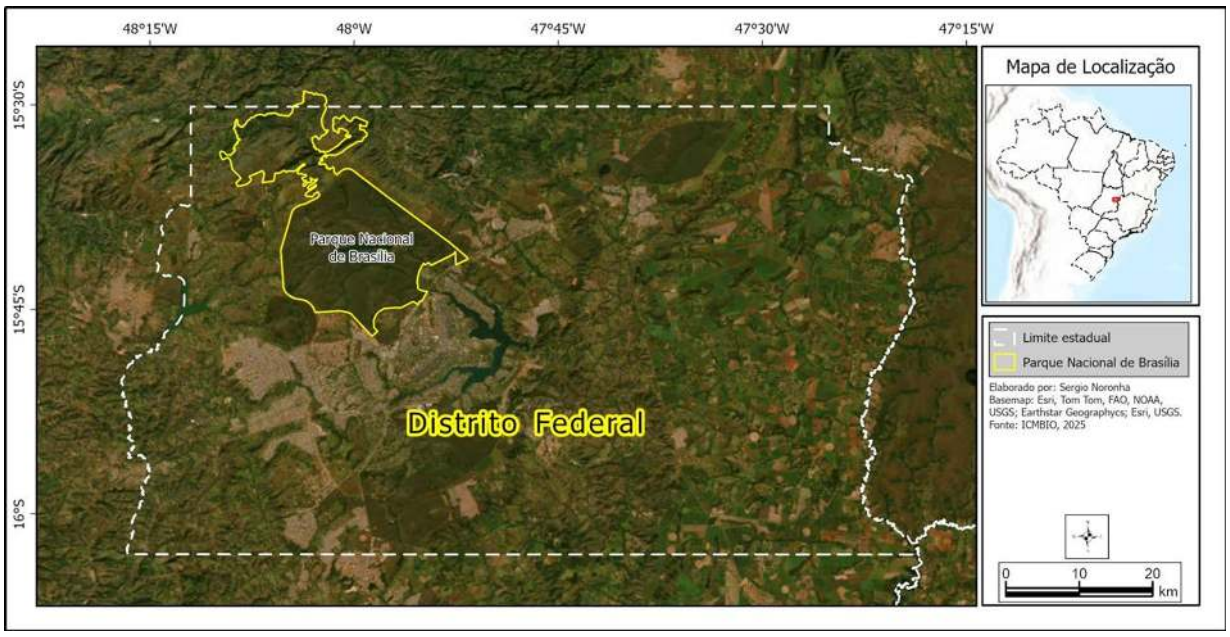


Figura 1: Localização do Parque Nacional de Brasília, no Distrito Federal, Brasil.

Os principais tipos de solos encontrados no PNB são os Latossolos Vermelho-Escuro e Vermelho-Amarelo, os Cambissolos e os Solos Hidromórficos (Ramos, 1995). Os demais grupos, como Podzólicos hidromórficos aparecem em trechos isolados. O PNB está completamente inserido no domínio do Cerrado, apresentando predominante fisionomia de cerrado *sensu stricto*, campo cerrado e em menor área matas de galerias e campos de várzea (Martins et al., 2007).

Expedições de coletas foram realizadas entre 2011 e 2013 na área do Parque Nacional, abrangendo tanto a estação seca como a estação chuvosa. Foram também consultadas as coleções dos herbários CEN, HEPH, IBGE,

SAMES, SPF, UB e VIES (siglas de acordo com *Index Herbariorum*, 2026). O herbário CEN mantém projeto florístico ligado à área do PNB, o qual apresenta constante atualização no seu banco de dados sobre os registros botânicos. As amostras botânicas foram coletadas e processadas de acordo com as técnicas usuais em taxonomia vegetal (Mori et al., 1989; Davies et al., 2023) e os vouchers depositados no CEN tiveram duplicatas distribuídas para o UB. As identificações foram realizadas com auxílio de bibliografia especializada (e.g. Meissner, 1869, Ooststroom, 1934, Simão-Bianchini, 1998, Buril, 2013, Ferreira, 2013, Silva, 2013, Simão-Bianchini et al., 2026) e comparação com amostras previamente identificadas por especialistas, incluindo os tipos nomenclaturais. A Terminologia morfológica geral seguiu Hickey (1979) e Harris & Harris (2001).

Resultados e Discussão

Foram encontradas 23 espécies de Convolvulaceae para o Parque Nacional de Brasília, as quais se encontram divididas em quatro gêneros: *Distimake* Raf., representado por *D. digitatus* Hallier f., *D. dissectus* (Jacq.) A.R.Simões & Staples, *D. macrocalyx* (Ruiz & Pav.) A.R.Simões & Staples, *D. maragniensis* (Choisy) Petrongari & Sim-Bianch. e *D. tomentosus* (Choisy) Petrongari & Sim-Bianch.; *Evolvulus* representado por *E. filipes* Mart., *E. pterygophyllus* Mart. e *E. sericeus* Sw.; *Ipomoea* representada por *I. aprica* House, *I. argentea* Meisn., *I. aurifolia* Dammer, *I. hirsutissima* Gardner, *I. procumbens* Mart. & Choisy, *I. procurrens* Mart., *I. ramosissima* (Poir.) Choisy, *I. reticulata* O'Donell e *I. squamisepala* O'Donell; e *Jacquemontia* representada por *J. evolvuloides* Meisn., *J. fusca* (Meisn.) Hallier f., *J. sphaerocephala* Meisn., *J. sphaerostigma* (Cav.) Rusby, *J. velutina* Choisy e *J. warmingii* O´Donell.

No Distrito Federal são encontrados 10 gêneros e 82 espécies de Convolvulaceae (Simão-Bianchini, Ferreira et al., 2026). Dessa maneira, o PNB, apesar de ser a maior unidade de conservação, protege apenas 28% da riqueza de Convolvulaceae do DF. Acredita-se que esse número reduzido se deve à preferência ecológica de grande parte das espécies de Convolvulaceae por ambientes abertos e antropizados, nos quais elas funcionam como pioneiras (Junqueira & Simão-Bianchini, 2006). O PNB apresenta em sua maioria cerrados bem conservados, os quais geralmente não oferecem suporte para o desenvolvimento de espécies ruderais. As poucas espécies ruderais encontradas no Parque (e.g. *Distimake dissectus, Ipomoea ramosissima, Jacquemontia evolvuloides*) provém majoritariamente das áreas mais turísticas do parque e de coletas feitas principalmente por Carlos Romero Martins entre 2014 e 2017.

Destaca-se a ocorrência de *Jacquemontia warmingii* para a área do PNB, registrada como nova ocorrência para o Distrito Federal, justamente ocorrendo na área do PNB (Moreira et al., 2014). *Jacquemontia. warmingii* é uma espécie pouco representada nos herbários brasileiros e com distribuição restrita, devendo ter prioridade no Plano de Manejo dessa Unidade de Conservação.

Tratamento taxonômico

Convolvulaceae Juss.

Trepadeiras volúveis, ervas, subarbustos, arbustos, látex presente ou ausente. *Ramos* geralmente volúveis, prostrados, eretos, decumbentes ou escandentes, sem gavinhas. *Folhas* alternas, simples, inteiras ou lobadas a digitadas ou pinatissectas, menos comum compostas e então palmatissectas, predominantemente cordiformes, sésseis ou pecioladas. *Inflorescências* cimosas ou em tirsos ou monocásios, axilares ou terminais, em geral cimeiras 1–3 floras; bractéolas distintas, opostas, aos pares. *Flores* diclamídeas, heteroclamídeas, monoclinas, pediceladas ou sésseis; sépalas 5, livres, raro unidas na base, geralmente acrescentes; corola gamopétala, actinomorfa, com 5 áreas mesopétalas bem delimitadas por duas nervuras, glabras internamente, glabras ou com indumento variável externamente; estames 5, inclusos ou exsertos, filetes adnatos ao tubo, anteras rimosas, pólen variável; *ovário* súpero, 2–3 locular, cada lóculo um com 1–2 óvulos, raro 4-locular com um óvulo por lóculo ou unilocular com 4 óvulos; estilete filiforme, único e inteiro ou bífido ou 2 distintos, estigma terminal, em geral capitado, elipsoide ou linear. *Fruto* cápsula com deiscência variável ou indeiscente, raro baga; sementes elipsoides ou globosas, geralmente com duas faces planas e uma convexa, glabras ou indumentadas; cotilédones foliáceos, ápice emarginado.

Chave para os gêneros de Convolvulaceae que ocorrem no Parque Nacional de Brasília

1. Ervas ou subarbustos, ramos nunca volúveis; folhas simples, inteiras, limbo reduzido; estiletes 2, livres na base ou unidos até a metade, cada estilete com dois estigmas lineares a subclavados ..... ***2. Evolvulus***
1. Trepadeiras, lianas, arbustos, subarbustos ou ervas, ramos eretos, virgados, volúveis ou prostrados; folhas simples ou compostas, inteiras ou lobadas, limbo geralmente expandido; estilete geralmente inteiro, único, estigmas globosos, ovados, captados ou elipsoidais
   2. Corola azul ou arroxeada; estigmas elipsoidais achatados dorsiventralmente; cápsula 8-valvar ... ***4. Jacquemontia***
   2. Corola alva, rósea, vermelha ou amarela; estigma globoso; cápsula 4-valvar
      3. Anteras espiraladas após à antese, corola alva ..... ***1. Distimake***
      3. Anteras eretas após a antese, corola rósea ou purpúrea, raramente alva ..... ***3. Ipomoea***

1. *Distimake* Raf., Fl. Tellur. 4: 82. 1838

Trepadeiras geralmente herbáceas, látex presente, geralmente escasso, glabro ou com indumento hirsuto, constituído de tricomas simples, estrelados e/ou glandulares. *Folhas* sésseis ou pecioladas, simples, inteiras ou lobadas, ou compostas digitadas com 3–7 folíolos, folíolos geralmente sésseis. *Inflorescências* axilares, unifloras ou pauciflora, politélicas; bráctéolas presentes ou ausentes, caducas ou persistentes. *Flores* pediceladas; cálice dialissépalo, sépalas iguais ou subiguais; corola campanulada-infundibuliforme, pétalas brancas, raramente amarelas ou alaranjadas; estames inclusos ou exsertos, iguais ou de tamanhos diferentes, geralmente glabros na base, filetes com a base expandida ou não, anteras retorcidas na antese, basifixas ou dorsifixas. *Ovário* glabro, 2–3-carpelar, 2–3-locular, 4–6-ovulado, estilete 1, estigma 2, globoso. *Cápsula*, 4-valvar; sementes trigonais, lisas, glabras ou seríceas.

Chave para as espécies de *Distimake* que ocorrem no Parque Nacional de Brasília

1. Folhas simples, inteiras ou palmatisectas
   2. Folhas palmatissectas ..... ***1.2. D. dissectus***
   2. Folhas inteiras
      3. Subarbusto ereto ..... ***1.5. D. tomentosus***
      3. Subarbusto prostrado com ápice volúvel ..... ***1.4. D. maragniensis***
1. Folhas compostas, 3–5 folioladas
   4. Pecíolos reduzidos, com até 2 mm compr. ..... ***1.1. D. digitatus***
   4. Pecíolos alongados, 2–6(–9) cm compr. ..... ***1.3. D. macrocalyx***

1.1 *Distimake digitatus* (Spreng.) A.R.Simões & Staples. Bot. J. Linn. Soc. 183(4): 574. 2017.

Subarbusto prostrado com ápice volúvel; ramos 0,5–1 m compr., tomentosos a glabrescentes, tricomas estrelados, entrenós 2–4 cm compr. *Folhas* compostas, digitadas, (3–)5-folioladas; folíolos 1–5 × 0,1–0,5 cm, lineares, elípticos, espatulados, oblanceolados ou lanceolados, inteiros, base cuneada, ápice agudo a obtuso, margem lisa, esparso-pilosos em ambas as faces, glabrescentes; pecíolo e peciólulos 0–0,2 cm compr., esparso-pilosos, glabrescentes. *Inflorescência* em dicásios axilares ou terminais, 1–2-floros; pedúnculo 1–5 cm compr., esparso-piloso; brácteas e bractéolas lineares ou lanceoladas, esparso-pilosas a glabras, 0,1–0,3 cm compr. *Flores* pediceladas; pedicelo 1–5 cm compr., esparso-piloso; sépalas externas 10–12 × 3–4 mm, ovadas, glabrescentes, com margem hialina, ápice agudo a acuminado, mucronado, sépalas internas 14–15 × 3–4 mm, ovadas, glabras, com margem hialina, ápice agudo a acuminado, mucronado; corola alva, campanulado-infundibuliforme, 2,5–3,5 cm compr., áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* globosa, 4-valvar, esparso-vilosa; sementes 3–4, negras, 3–5 mm compr., esparso-vilosas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, entre o portão 11 e 12, mais próximo do 12, 10 abril 2007, fl., *E.B.A. Dias 532* (CEN).

Comentário: Ocorre na Guiana e no Brasil, no Distrito Federal, nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e São Paulo (Simão-Bianchini & Pirani, 1997; BFG – The Brazil Flora Group, 2015), na Floresta Ombrófila Mista em campos arbustivos e campos rupestres. Floresce de novembro a junho e frutifica de março a junho. Dentre as espécies brasileiras, assemelha-se a *Distimake flagellaris* (Choisy) A.R.Simões & Staples, mas difere por possuir indumento constituído de tricomas glandulares e folhas (5–)7–9-folioladas, ocorrendo nas Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste. *Distimake digitatus* foi coletada com flores no mês de abril e no PNB foi encontrada em área de campo.

1.2. *Distimake dissectus* (Jacq.) A.R.Simões & Staples. Bot. J. Linn. Soc. 183(4): 574. 2017. Fig. 2A-B

Trepadeira; ramos glabros a hirsutos, tricomas simples. *Folhas* glabras a hirsutas em ambas as faces, palmatissectas com 5–9 segmentos, contorno ovado a suborbicular, 4–12 × 5–14 cm, segmentos oblongos, elípticos ou lanceolados, inteiros, lobados ou irregularmente partidos; pecíolo glabro a hirsuto, 1,4–11 cm compr.; ápice agudo a acuminado, às vezes obtuso. *Dicásios* com 1–7 flores, pedúnculo glabro a hirsuto, 3–14 cm compr.; brácteas e bractéolas lanceoladas, glabras a hirsutas, 0,2–0,6 cm compr. *Flores* pediceladas; pedicelo 2–4 cm compr.; sépalas ovadas, elípticas ou oblongas, ápice agudo ou obtuso, mucronado, externas 2,0–2,5 × 0,8–1,0 cm, glabras a hirsutas, internas 1,8–2,2 × 0,8–1,0 cm, glabras, com margem hialina na base; corola campanulado-infundibuliforme, alva, 3,0–4,8 cm compr., glabra. *Cápsula* subglobosa, 4-valvar, cálice ampliado; sementes 2–4, negras, 7–8 mm compr., glabras.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, borda do cerrado, cerca de 10 m do portão de entrada de serviço do Parque, 15º44'21,4"S, 47º55'06,8"W, 23/V/2015, fl., *C.R. Martins 1663* (CEN).

Comentário: *Distimake dissectus* é uma trepadeira muito cultivada pelo seu potencial ornamental, além de medicinal e alimentício, tendo consequentemente escapado de cultivo e se transformado em uma erva invasora em diversas áreas da Europa, Ásia e África (Austin, 2007). No Brasil tem registro para todos os domínios, com exceção da Caatinga, ocorrendo em diversas formações vegetais,

incluindo áreas antropizadas, sendo considerada uma espécie ruderal (P. P. A. Ferreira & Miotto, 2013; Petrongari & Simões, 2026). No PNB foi encontrada em borda de Cerrado com flores em maio.



Figura 2: *Distimake dissectus* A. Ramo fértil. B. Flor. *Evolvulus filipes* C. Hábito. D. Ramos com flores.

1.3. *Distimake macrocalyx* (Ruiz & Pav.) A.R.Simões & Staples. Bot. J. Linn. Soc. 183(4): 574. 2017. Fig. 3

Trepadeira; ramos glabros ou esparso-pilosos, tricomas simples, raro glandulares. *Folhas* 5– folioladas; pecíolo 2–6(–9) cm compr., glabro a esparso-piloso; peciólulos 0,1–0,7 cm compr., com indumento similar ao pecíolo; folíolos glabros ou esparso-pilosos em ambas as faces, 3,5–9(–12) × 1,5–4,5 cm, elípticos, inteiros, base cuneada, margem lisa ou ondulada, ápice acuminado. *Dicásios* 2–15(–30) flores; pedúnculo 3–8(–12) cm compr., glabros ou esparso-pilosos; brácteas e bractéolas lanceoladas, glabras, 0,1–0,2 cm compr. *Flores* pediceladas; pedicelo 1–4 cm compr., com indumento similar ao pedúnculo; sépalas ovadas ou oblongas, glabras, ápice agudo ou obtuso, mucronado, com margem hialina, externas 1,8–2,5 × 0,8–1 cm, internas 2,3–2,9 × 0,9–1,1 cm; corola campanulado-infundibuliforme, alva, 3,5–6 cm compr., glabra. *Cápsula* globosa, 4-valvar, cálice ampliado; sementes 3–4, negras, 4–6 mm compr., finamente pubescentes.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, entorno da Cascalheira do Entroncamento, 15º44'10,9"S, 47º56'07,6"W, 26/II/2015, fl., *C.R. Martins 1515* (CEN, RB).

Comentário: Trepadeira amplamente distribuída na América do Sul. No Brasil, tem registro para todos os estados e domínios com exceção do Rio Grande do Sul e, consequentemente, do Pampa. Presente em diversos tipos de fisionomias vegetais, incluindo florestas, ambientes abertos e áreas antropizadas (P. P. A. Ferreira, 2013; Petrongari & Simões, 2026). No PNB foi coletada em campo sujo apresentando flores em fevereiro.

1.4. *Distimake maragniensis* (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch., Phytotaxa 340 (3): 297–300. 2018. Fig. 4

Subarbusto prostrado com ápices volúveis; ramos tomentosos, tricomas estrelados, 1–3 mm diâm, entrenós 2–11 cm. *Folhas* inteiras ou palmatissectas com 3 a 5 segmentos, 3–6 × 0,8–4 cm, elípticas, oblongas ou lanceoladas, pecíolo 0,2–1 cm compr., tomentoso, base obtusa, ápice agudo ou obtuso, margem lisa, tomentosas em ambas as faces. *Inflorescência* em dicásios axilares, 1–5 flores; pedúnculo 1–3 cm compr., tomentoso; brácteas e bractéolas lanceoladas, esparso-pubescentes, 0,1–0,2 cm compr. *Flores* pediceladas; pedicelos 0,5–2 cm compr., esparso-pubescentes; sépalas externas 0,9–1 × 0,4 cm, ovadas ou oblongas, margem hialina, ápice agudo ou obtuso, mucronado, glabras ou esparso-pubescentes, sépalas internas, 1–1,3 × 0,4–0,6 cm, ovadas ou oblongas, margem

hialina, ápice agudo ou obtuso, mucronado, glabras; corola campanulado-infundibuliforme, 3–4 cm compr., áreas mesopétalas glabras, alvas. *Cápsula* subglobosa, 4-valvar, ca. 8–12 mm diâm., globosa; sementes maduras não vistas.

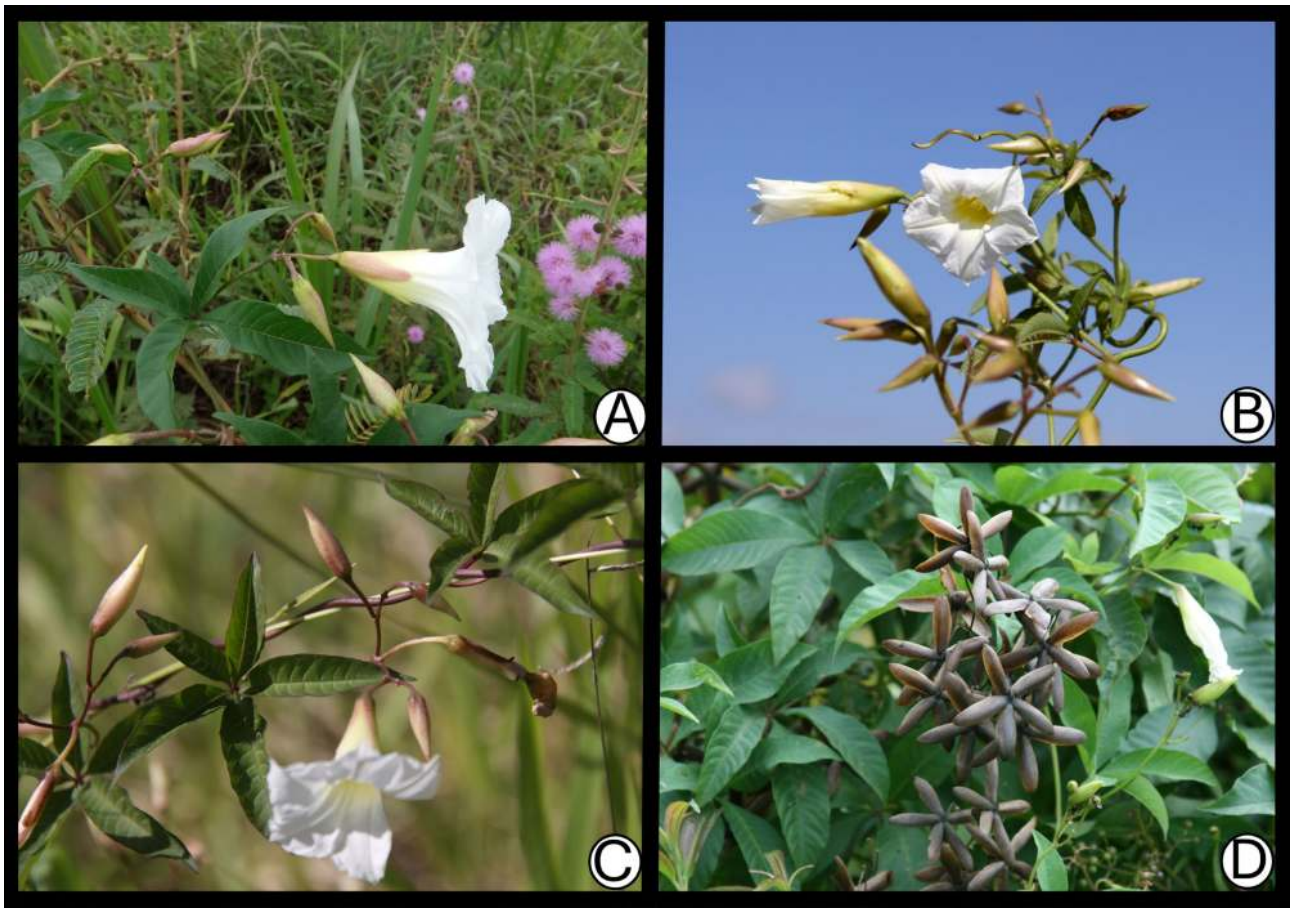


Figura 3: *Distimake macrocalyx* A. Ramo fértil. B. Ramo fértil. C. Ramo com flores em antese. D. Ramo com frutos.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 31/I/2007, fl., *E.B.A. Dias 363* (CEN); próximo a barragem de Santa Maria, fl., 08/II/2007, *E.B.A. Dias 377* (CEN); 08/II/2007, fl., *E.B.A. Dias 408* (CEN); DF 001, borda do PNB-Brazlândia, ca. 5 km antes do portão 9, 02/III/2006, fl., *J.R. Santos 281* (CEN); entre o córrego três Barras, 09/VI/2006, fl., *J.R. Santos 342* (CEN); local queimado entre os portões 6 e 7, 01/XII/2006, fl., *J.R. Santos 618* (CEN); cerrado ralo, área de coleta no entorno da trilha do Cristal, área queimada em setembro de 2007, 13/III/2008, fl., *C.R. Martins 1071* (CEN); 29/VI/2006, fl., fr., *C.A.F. Neiva 96* (CEN); 11/II/1992, fl., *M. Barros et al. 2336* (IBGE, UB); entre o córrego três Barras, 09/VI/2006, fl., *J.R. Santos et al. 342* (UB); 29/VI/2006, fl., *C.A. Faria 96* (UB); próximo ao Córrego Bananal, 26/X/1990, fl., *P.C.M. Ramos 225* (UB); campo sujo, entorno da estrada de acesso à cascalheira do exército, 15º 44´13.8" S 47° 56' 48.7" W, 18/3/2018 *C.R. Martins 2.953* (CEN).

Comentário: Espécie endêmica do Brasil, ocorrendo no Distrito Federal e nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná e São Paulo (Petrongari & Simões, 2026), onde é comum nos ambientes de cerrado. É reconhecida pelo hábito prostrado com ápice dos ramos volúveis e folhas inteiras ou palmatissectas denso-tomentosas, com tricomas estrelados. *Distimake tomentosus* (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch. é a espécie mais semelhante morfologicamente, possuindo o mesmo tipo de indumento. Entretanto, *D. tomentosus* é um subarbusto ereto com folhas sempre inteiras e oblongas, enquanto *D. maragniensis* possui ramos prostrados com folhas elípticas, oblongas ou lanceoladas, comumente lobadas. *Distimake maragniensis* apresenta flores nos meses de fevereiro, junho e dezembro e no PNB foi encontrada em área de cerrado *sensu stricto* (cerrado ralo), relevo plano do tipo latossolo e em área de campo sujo, próximo à estação verde no portão 8.

1.5. *Distimake tomentosus* (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch., Phytotaxa 340 (3): 297–300. 2018. Fig. 5

Subarbusto ereto, 30–40 cm alt.; ramos 3–5 mm diâm., cinéreos; tomentosos, tricomas estrelados, entrenós 0,5–2,5 cm compr. *Folhas* simples, inteiras, 2–8 × 1,0–2,5 cm, elípticas, ovadas, oblongas ou oblanceoladas, pecíolo 0,1–0,5 cm compr., tomentoso, base arredondada, ápice agudo ou obtuso, margem lisa, tomentosas em ambas as faces, nervação broquidródoma. *Inflorescência* monocasial, 1–2–flora, axilar; pedúnculo 0,3–0,7 cm compr., tomentoso; bractéolas 1–3 mm compr., ovadas, tomentosas. *Flores* pediceladas; pedicelo 0,5–1,5 cm compr., tomentoso; sépalas externas 4–6 × 2–4 mm, ovadas ou oblongas,

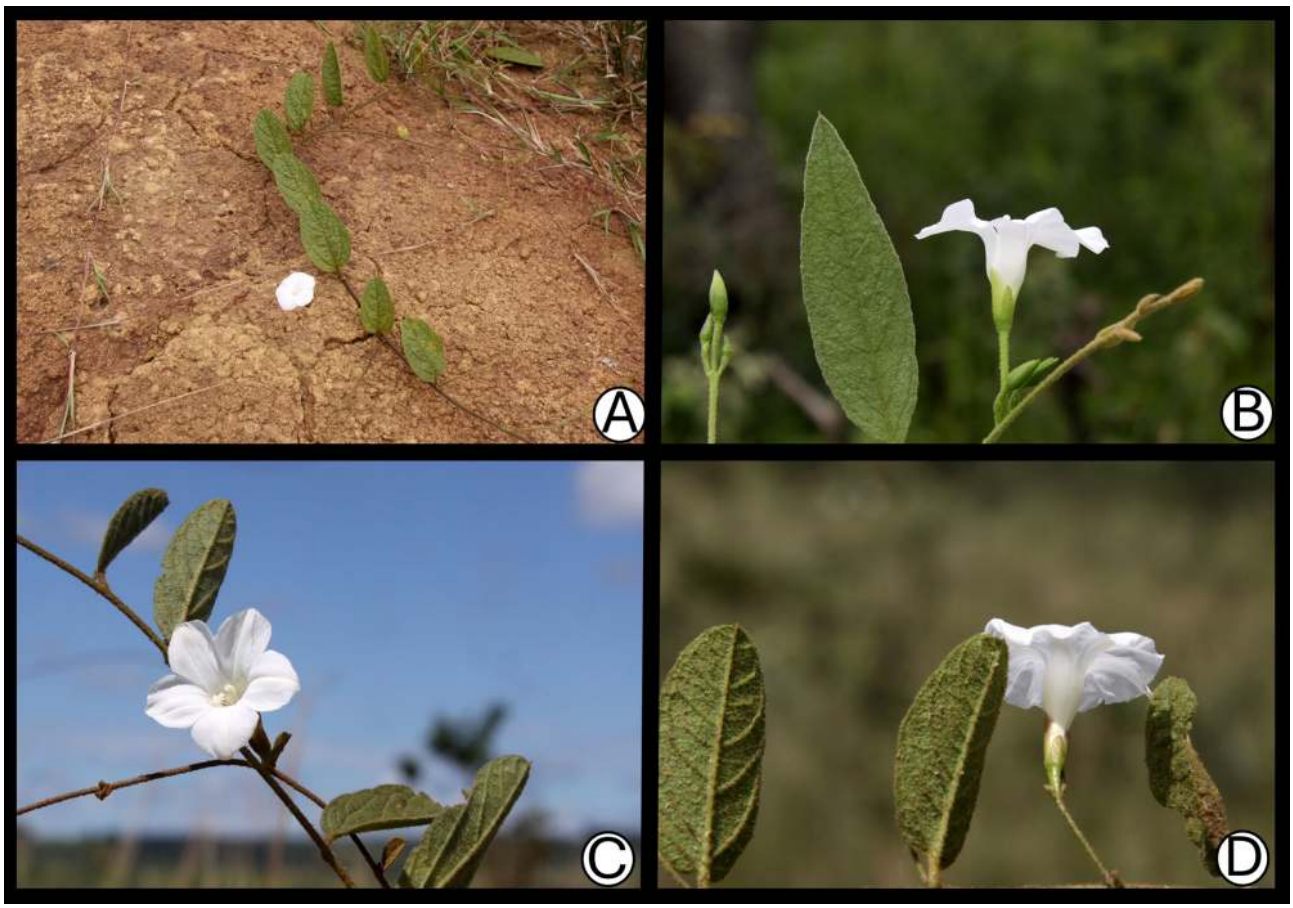


Figura 4: *Distimake maragniensis* A. Hábito. B-D. Ramo fértil.



Figura 5: *Distimake tomentosus* A. Hábito. B. Ramo fértil. C. Ramo com flores. D. Ramo com frutos.

ápice agudo ou obtuso, mucronado, pubescentes a glabras, sépalas internas 7–9 × 4–5 mm, ápice obtuso, margem hialina, glabras; corola infundibuliforme, branca, 2–2,5 cm compr., áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* subglobosa, 4-valvar, ca. 1 cm diâm, glabra; sementes 3–4, pardas, 4–5 mm compr., vilosas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 18/VIII/2006, fl., *E.B.A. Dias 6* (CEN); 04/X/2006, fl., *E.B.A. Dias 88* (CEN); 01/X/2006, fl., *E.B.A. Dias 115* (CEN); 04/I/2006, fl., *E.B.A. Dias 134* (CEN); 06/III/2007, fl., *E.B.A. Dias 483* (CEN); cerrado do lado direito do lago da Santa Maria, 14/IX/2006, fl., *J.R. Santos 480* (CEN); 29/VI/2006, fl., fr., *C.A.F. Neiva 98* (CEN); campo cerrado no entorno da Cascalheira do Entroncamento, 08/II/2015, fl., *C.R. Martins 1462* (CEN); cerrado do lado direito do lago da Santa Maria, 14/09/2006, fl., *J.R. Santos et al. 480* (UB); 29/VI/2006, fl., *C.A. Faria et al. 98* (UB).

Comentário: Endêmica do Brasil, ocorre no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Paraná (Petrongari & Simões, 2026), em ambiente de Cerrado. Ferreira & Miotto (2013) citam a espécie para área de Floresta Ombrófila Densa no estado do Paraná. *D. tomentosus* pode ser facilmente identificada por ser a única espécie do gênero ocorrente no Brasil com hábito ereto e com folhas inteiras. Apenas *D. maragniensis* apresenta o indumento semelhante, tomentoso com tricomas estrelados, porém é prostrada ocasionalmente com ápice caulinar volúvel (Petrongari et al., 2018). *D. tomentosus* apresenta flores e frutos nos meses de junho, setembro e dezembro e no PNB foi encontrada em cerrado *sensu stricto*, em relevo plano, Cambissolo arenoso em área com a presença de quartzo leitoso.

2. *Evolvulus* L., Sp. Pl. (ed. 2): 391. 1762.

Ervas anuais ou perenes ou subarbustos, eretos ou prostrados; indumento de tricomas simples ou malpighiáceos. *Folhas* simples, inteiras, sésseis ou curto pecioladas. *Inflorescências* terminais ou axilares, paucifloras ou multifloras; brácteas presentes, 2, raro numerosas. *Flores* pediceladas ou sésseis; cálice com sépalas iguais, raro desiguais; corola infundibuliforme, hipocrateriforme ou rotácea, azul ou alva; estames geralmente exsertos, iguais, filetes com a base expandida, anteras eretas, ovário glabro, raro piloso, bicarpelar, 2-locular, 2 óvulos por lóculo, 2 estiletes livres ou parcialmente unidos, estigma bífido, filiforme ou subclavados. *Cápsula* 4-valvar; sementes lisas ou discretamente verrucosas, glabras.

Chave para as espécies de *Evolvulus* que ocorrem no Parque Nacional de Brasília

1. Pedúnculo 1–4 cm compr. Corola até 5 mm de diâmetro ..... ***2.1. E. filipes***
1. Pedúnculo ausente ou até 0,25 cm compr. Corola maior que 10 mm de diâmetro
   2. Pedicelo ausente ..... ***2.2. E. pterygophyllus***
   2. Pedicelo presente, 1–4 mm compr. ..... ***2.3. E. sericeus***

2.1.*Evolvulus filipes* Mart., Flora 24(2 Beibl.): 100 (1844). Fig. 2C-D

Erva ereta, caule e ramos esparsamente seríceos. *Folhas* estreitamente elípticas, 0,5–2,2 × 0,1–0,6 cm, face adaxial serícea a glabrescente, face abaxial serícea, base atenuada, ápice agudo, nervação hifódroma; pecíolo ca. 1 mm compr. *Inflorescência* em tirso amplo, formado por cimeiras 1–2–flora; pedúnculo 1–4 cm compr., esparso seríceo; bractéolas 1–3 × 1 mm, lanceoladas, pilosas, base aguda. *Flores* pediceladas; pedicelos 1–2 mm compr., seríceo; sépalas iguais, estreitamente elípticas a lanceoladas, 2 × 1 mm, pilosas, base cuneada a aguda, ápice agudo a atenuado; corola rotácea, azul-esbranquiçada, 3–5 mm diâm. *Cápsula* 2–3 × 3 mm; sementes glabras, 2 × 1 mm.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, borda da estrada em frente à cascalheira, 12/IV/2015, fl., *C.R. Martins 1620* (CEN); próximo à cerca estrutural, 22/XI/2017, fl., *C.R. Martins & L. Bianchetti 2808* (CEN); campo úmido, 19/XII/2017, fl., *C.R. Martins & L. Bianchetti 2858* (CEN).

Comentário: Segundo Ooststroom (1934), Santos (2018) e Silva (2013), *Evolvulus filipes* assemelha-se a *E. saxifragus* do qual se diferencia por ser uma erva prostrada e apresentar folhas variando de 6–20 mm compr., e corola de (8–) 10–13 mm diâm. Outra espécie muito semelhante é *E. alsinoides* que pode ser distinguida pela corola de 7–9 mm compr., além de ser uma planta mais robusta com até 50 cm de altura e folhas 7–20 × 3–10 mm.

2.2. *Evolvulus pterygophyllus* Mart., Flora 24(2): 96. 1841. Fig. 6A-B

Erva ereta 20–30 cm alt.; ramos alados, pilosos a glabrescentes, entrenós 2–5 mm compr. *Folhas* lineares, 15–30 × 2–4 mm, base decurrente no ramo, ápice atenuado a agudo, esparso-pilosa a glabrescente em ambas as faces; séssil. *Inflorescência* espiciforme, congesta, terminal, multiflora; pedúnculo ausente; brácteas 3–10 mm compr., lineares. *Flores* sésseis; sépalas iguais ou subiguais, ca. 9 × 1 mm, lineares a estreito-ovadas, ápice longo acuminado, denso-vilosas; corola hipocrateriforme, azul, 10–13 mm diâm., ca. 5 mm compr., áreas mesopétalas pilosas; ovário ovoide, estilete parcialmente unido na base. *Cápsula* globosa; sementes não observadas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 01/XII/2006, fl., *E.B.A. Dias 241* (CEN); 08/II/2007, fl., *E.B.A. Dias 400* (CEN); Campo sujo próximo a Cascalheira do Exército, 14/III/2015, fl., *C.R. Martins 1564* (CEN); 05/II/1992, fl., *M. Barros s.n.* (HRCB); área ao lado da antiga pista de pouso de ultraleve próxima à administração,, 21/II/2004, fl., *C.R. Martins 244* (UB).



Figura 6: *Evolvulus pterygophyllus* A. Ramos férteis. B. Ramo fértil, com detalhe da inflorescência. *Evolvulus sericeus* C. Ramo com flores em antese. D. Ramo com flores em antese.

Comentário: *Evolvulus pterygophyllus* apresenta folhas com a base decurrente no ramo que lhe fornece um aspecto alado. A espécie faz parte de um pequeno grupo de espécies que apresentam as inflorescências espiciformes congestas e terminais, com folhas decurrentes no ramo, tornando-os alados e sépalas densamente vilosas. Dentre essas espécies, *E. pterocaulon* Moric. é morfologicamente parecida a *E. pterygophyllus*, entretanto, podendo ser diferenciadas por *E. pterocaulon* Moric. possuir folhas maiores e mais largas e indumento viloso a lanuginoso (van Ooststroom, 1934; C. V. Silva, 2013). Segundo Ooststroom (1934), *E. pterygophyllus* é similar a *E. lagopodioides* Meisn, e essas espécies podem ser diferenciadas principalmente pelo comprimento das brácteas, que são maiores que as sépalas em *E. pterygophyllus*, enquanto em *E. lagopodioides* são menores. Nesse estudo, apesar de observar algumas diferenças no material coletado, adotou-se o nome mais antigo para determinação do táxon. Apresentam flores no mês de fevereiro e no PNB é encontrada próxima a estação verde, portão 8, em ambientes de campo sujo e antropizado, sempre associado a locais com capim gordura (*Melinis minutiflora* P.Beauv.) em relevo plano e solo do tipo latossolo.

2.3. *Evolvulus sericeus* Sw. Prodr. Veg. Ind. Occ.: 55. 1788. Fig. 6C-D

Erva ou subarbusto, prostrado, 10–30 cm compr., raramente eretos, 5–15 cm alt.; ramos delgados, esparsos a denso-seríceos, glabrescentes. *Folhas* elípticas, lanceoladas, linear-lanceoladas, obovadas ou oblongas, 0,5–2,3 × 0,1–1,1 cm, base atenuada, ápice agudo ou obtuso, mucronado, face adaxial glabra, face abaxial esparso a denso-serícea ou glabrescente; pecíolo 0–2 mm compr., seríceo. *Inflorescência* cimeira axilar, 1–3-flora; pedúnculo 0–25 mm, seríceo; bractéolas lineares ou lanceoladas, 2–3 mm compr., seríceas. *Flores* pediceladas; pedicelo 1–4 mm compr., seríceo; sépalas subiguais, 2,5–6 × 1–2 mm, as externas ovado-lanceoladas, ciliadas, denso-vilosas a glabras, ápice agudo, as internas lanceoladas, ápice acuminado, ciliado, base com margem hialina, denso vilosas a glabras na região central; corola rotada, azul ou branca, 5–8 mm diâm., áreas mesopétalas vilosas. *Cápsula* globosa ou subglobosa, reflexa, ca. 4 mm diâm.; sementes castanho-avermelhadas, 1,5–3 mm compr., glabras e lisas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília. Área ao lado da antiga pista de pouso de ultraleve próxima a administração do Parque 25/XI/2003, fl., *C.R. Martins 172* (UB).

Comentário: *Evolvulus sericeus* possui ampla distribuição, ocorrendo do sudeste dos Estados Unidos à Argentina (Austin & Cavalcante, 1982). No Brasil está referida para o Distrito Federal e os estados do Maranhão, Bahia, Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul (C. V. Silva, 2013), podendo ser encontrada em campos naturais, beira de estradas e bordas de mata em todos os tipos de vegetação. No PNB é encontrada em área de cerrado *s.s.*, com sinais de queimada associado com lo-

cais de capim gordura (*Melinis minutiflora* P.Beauv.).

3. *Ipomoea* L. Sp. pl.: 159. 1753.

Trepadeiras ou subarbustos, raramente arbustos ou árvores; látex geralmente presente, branco, leitoso ou incolor; indumento composto por tricomas simples, raro malpiguiáceos ou estrelados, ou plantas glabras. *Folhas* simples, inteiras ou lobadas, ou compostas palmadas ou pinatissectas, geralmente pecioladas. *Inflorescências* em dicásios axilares ou em tirsos terminais, 1–muitas flores; um par de bractéolas, comumente caducas. *Flores* efêmeras; pedicelos longos ou curtos; cálice geralmente não acrescente, sépalas iguais ou desiguais, com duas externas distintas das 3 internas; corola infundibuliforme, campanulada ou hipocrateriforme, rósea, lilás, alva, vermelha, raramente amarela ou alaranjada, áreas mesopétalas geralmente de cor mais intensa; estames inclusos ou raramente exsertos, comumente de tamanhos diferentes, filetes dilatados e glandulosos ou pilosos na base, anteras eretas, basifixas, nunca espiraladas após a antese; ovário glabro ou pubescente, 2(–3) carpelos unidos, 2 (3–4)-locular, (1–)2 óvulos por lóculo, estilete 1, inteiro, estigmas (1–)2(–3), globosos. *Cápsula* (3–)4(–6)-valvar, globosa a ovoide, cálice persistente; sementes em igual número de óvulos ou menos por aborto, com indumento variável, glabras, velutinas, lanosas ou com longos tricomas nas duas laterais.

Chave para as espécies de *Ipomoea* que ocorrem no Parque Nacional de Brasília

1. Caule volúvel ou rastejante, ramos maiores que 1 m compr.
   2. Corola > 4 cm compr., purpúrea
      3. Folhas lanceoladas a lineares, estreitas, sépalas abaxialmente lisas ..... ***3.5. I. procumbens***
      3. Folhas oblongas a ovadas, largas, sépalas abaxialmente rugosas ..... ***3.6. I. procurrens***
   2. Corola < 3,5 cm compr., alva ou rosada
      4. Corola rosada; inflorescência em dicásio ..... ***3.7. I. ramosissima***
      4. Corola alva; inflorescência em tirso ..... ***3.8. I. reticulata***
1. Caule ereto ou se decumbente, ramos até 0,50 m compr.
   5. Corola totalmente glabra externamente
      6. Sépalas subiguais, coriáceas, côncavas ..... ***3.2. I. argentea***
      6. Sépalas externas muito menores que as internas, cartáceas, planas ..... ***3.9. I. squamisepala***
   5. Corola com estrias mesopétalas hirsutas ou seríceas externamente
      7. Folhas lineares ou estreito oblongas, seríceas; sépalas até 5 mm compr. ..... ***3.1. I. aprica***
      7. Folhas ovadas ou largo oblongas, hirsutas; sépalas maior que 8 mm compr.
         8. Sépalas obtusas ..... ***3.3. I. aurifolia***
         8. Sépalas agudas a acuminadas ..... ***3.4. I. hirsutissima***

3.1. *Ipomoea aprica* House, Ann. New York Acad. Sci. 18: 243. 1908. Fig. 7A

Subarbusto perene, ereto ou virgado, 50–75 cm alt.; ramos maciços ou raro semi-fistulosos, delgados, seríceos a glabrescentes, entrenós 2–4 cm compr. *Folhas* inteiras, 5,5–16 × 0,3–0,5 cm, lineares a estreito-elípticas, base cuneada, ápice agudo, esparso seríceo, glabrescente em ambas as faces; pecíolo 0–5 mm compr. *Tirso* terminal, formado por cimeiras 1–5-floras; brácteas semelhantes às folhas, reduzindo em direção ao ápice, 1,5–4,5 cm compr.; pedúnculo 3–5 mm compr., seríceo, glabrescente; bractéolas escamiformes, ca. 1 mm compr., esparso seríceas. *Flores* pediceladas; pedicelo 4–7 mm compr.; sépalas ovadas, subcoriáceas, ápice arredondado, raro obtuso, seríceas a seríceo-vilosas, externas 3–4 mm compr., internas 4–5 mm compr.; corola infundibuliforme, rósea ou purpúrea, com a base mais escura, áreas mesopétalas seríceas, glabrescentes; filetes com tricomas na base. *Cápsula* globosa a ovoide, 9–10 × 8–9 mm, glabra; sementes ovoides, com tricomas longos, dourados a amarelados apenas nas duas laterais, 5 × 3 mm.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília. Próximo à barragem de Santa Maria, 08/II/2017, fl., *E.B.A. Dias 371* (CEN).

Comentário: Espécie amplamente distribuída no domínio fitogeográfico do Cerrado (Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026), podendo ser encontrada no Paraguai, Bolívia e Brasil, ocorrendo no Distrito Federal e nos estados de Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais (Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026). *Ipomoea aprica* pode apresentar hábito ereto ou, mais raramente, prostrado, atingindo até 1,5 m de altura (Simão-Bianchini, 1998). Essa espécie é próxima de *I. campestris* Meisn., mas pode ser diferenciada pelas folhas estreitas-oblongas a lineares e pelas sépalas ovadas com ápice arredondado, enquanto *I. campestris* possui folhas ovadas, estreito-ovadas ou lanceoladas, às vezes trilobadas, e sépalas maiores com ápice agudo. Além disso, *I. aprica* pode ser confundida com *I. procumbens*, que se distingue pelo hábito volúvel, folhas glabras, caule verrucoso e sépalas desiguais. A espécie também apresenta semelhança com *I. pinifolia* (Wood et al., 2020), encontrada em diversos ambientes de Brasília, devido às folhas lineares que, no entanto, diferencia-se principalmente pelas sépalas desiguais e glabras e folhas glabras e caducas.



Figura 7: *Ipomoea aprica* A. Ramo fértil. *Ipomoea hirsutissima* B. Ramo fértil. C. Detalhe da flor em antese. *Jacquemontia evolvuloides* D. Ramo com flores.

3.2. *Ipomoea argentea* Meisn., in Martius, Fl. Bras. 7: 247. 1869. Figura 8

Subarbusto ereto, 1–1,2 m alt.; ramos tomentosos, tricomas simples, entrenós 1–3 cm compr. *Folhas* inteiras, 4–12 × 1,5–6 cm, elípticas, oblongas ou obovadas, base arredondada ou atenuada, ápice agudo ou obtuso, mucronado, face adaxial serícea, abaxial tomentosa; pecíolo 1–5 mm compr., tomentoso. *Tirso* terminal, formado por cimeiras 1–3-floras; pedúnculo 3–6 mm compr.; bractéolas lineares, tomentosas, 5–18 mm compr. *Flores* pediceladas; pedicelos 1–3 mm compr.; sépalas côncavas, elípticas, oblongas ou obovadas, ápice obtuso ou subagudo, externas 8–12 × 4–6 mm, vilosas ou glabras com as bases vilosas, internas 3–5 mm compr., margem hialina; corola campanulado-infundibuliforme, 5–7 cm compr., róseas, com a base purpúrea ou alva; áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* globosa 4-valvar; sementes 3–4, castanhas, com longos tricomas no ápice e nas duas laterais.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 31/I/2007, fl., *E.B.A. Dias 356* (CEN); 13/II/1968 fl., *D. Philcox & E. Onishi 4319* (UB); 04/II/1992, fl., *M.A.G. Barros et al. 2238* (UB); 05/II/1992, fl., *M.A.G. Barros 2276* (UB).

Comentário: *Ipomoea argentea* ocorre na Venezuela, Bolívia, Paraguai e, no Brasil, nas Regiões Centro-Oeste, Sudeste e no Paraná (Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026), em campos naturais. Floresce e frutifica de janeiro a junho. Pode ser reconhecida pelo hábito subarbustivo ereto, pelas flores dispostas nos ápices dos ramos e pelas sépalas côncavas vilosas ou glabrescentes. *Ipomoea guaranitica* Chodat & Hassl é a espécie mais semelhante, mas possui flores solitárias axilares e sépalas planas, lanosas. No PNB é encontrada em cerrado ralo com sinais de queimada, apresentando flores em janeiro e fevereiro.

3.3. *Ipomoea aurifolia* Dammer, Bot. Jahrb. Syst. 39. 1897. Fig. 9

Subarbusto ereto, 18–40 cm alt.; ramos seríceo-dourados, tricomas adpressos, entrenós 1–3,5 cm compr. *Folhas* simples, inteiras, subséssil, 3–6,4 × 0,7–1,8 cm, elíptica a oval, base obtusa a arredondada, ápice agudo, indumento seríceo em ambas as faces, com tricomas simples, adpressos; pecíolo 0–2 mm compr., seríceo. *Inflorescência* em cimeiras axilares, 1–3-floras; pedúnculo 0,5–2 cm compr., hirsuto; bractéolas 8–20 × 2–3.5 mm, seríceas. *Flores* pediceladas; pedicelo 0–1,9 mm compr.; sépalas subiguais, 8–10 mm compr., ovadas, ápice obtuso a agudo, denso seríceo-douradas; corola infundibuliforme, rósea, 1,5–3 cm compr., áreas mesopétalas seríceas. *Fruto* não visto.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, próximo ao Córrego Bananal, 23/X/1990, fl., *P.C.M. Ramos 154* (UB); Alto do Milho Cozido, 12/XII/1990 fl., *P.C.M. Ramos 396* (UB); Entorno da antiga pista de ultraleve, 20/XI/2004, fl., *C.R. Martins 505* (UB); 10/XI/2006, fl., *E.B.A. Dias 168* (CEN);

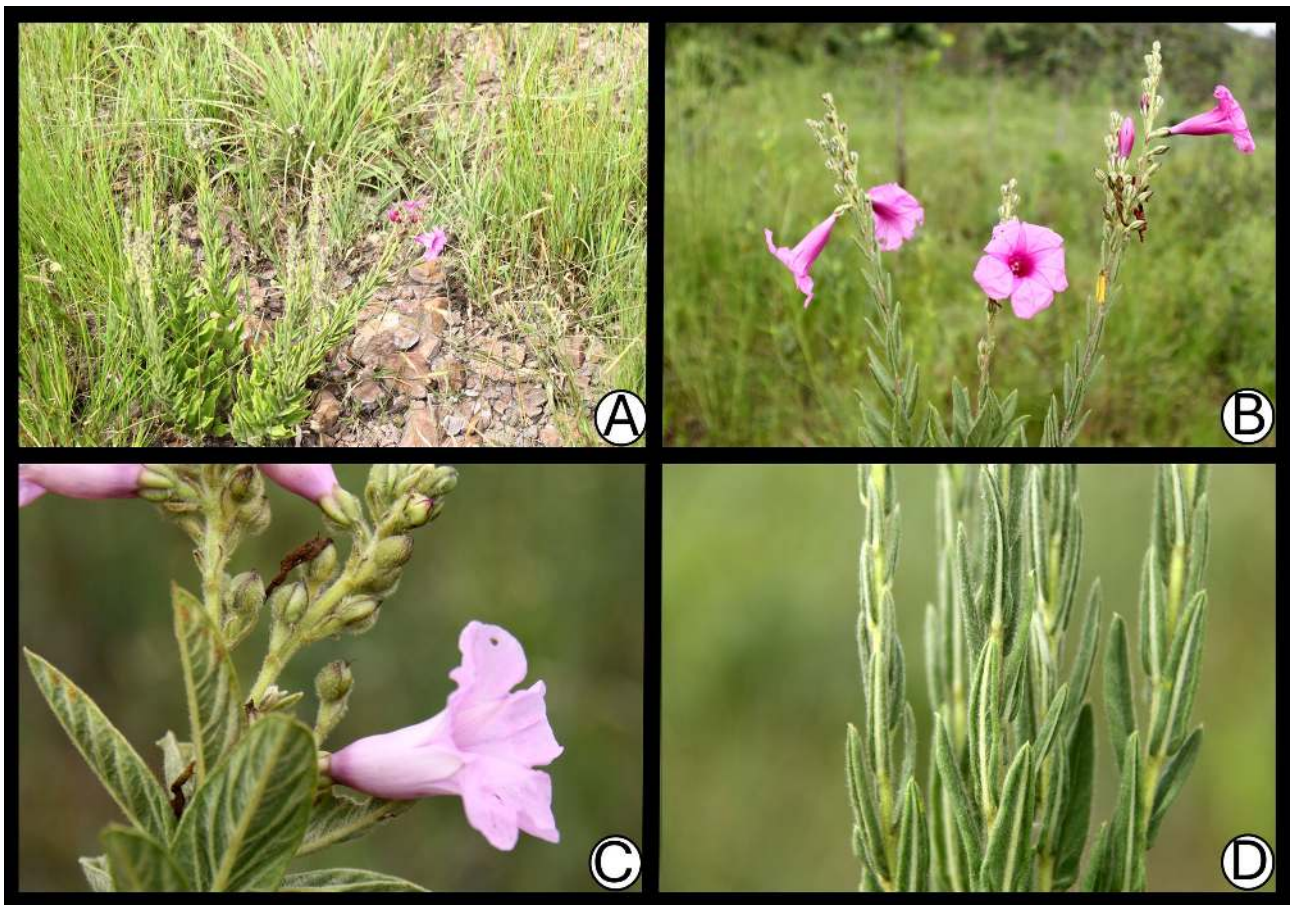


Figura 8: *Ipomoea argentea* A. Hábito. B. Ramo fértil. C. Ramo com flor em antese. D. Ramo com detalhe das folhas.

23/XI/2006, fl., *E.B.A. Dias et al. 226* (UB); 23/XI/2006, fl., *E.B.A. Dias et al. 239* (UB); local queimado entre os portões 6 e 7, 01/XII/2006, fl., *J.R. Santos et al. 616* (UB); 7/XII/2006, fl., *E.B.A. Dias 269* (CEN); 20/XI/2016, fl., *C.R. Martins 2377* (SP).

Comentário: Espécie endêmica da Região Centro-Oeste, ocorrendo no Distrito Federal e no estado de Goiás, geralmente em áreas de campo limpo e cerrados abertos (Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026). Apresenta flores e frutos nos meses de outubro a dezembro e no PNB é encontrada em área de cerrado *sensu stricto*, relevo plano, em Latossolo, podendo ser encontrada também em áreas de cerrado ralo e campo sujo.

3.4. *Ipomoea hirsutissima* Gardner, Icon. Pl. 2: sub t. 471. 1842. Fig. 7B-C.

Subarbusto ereto ou decumbente, 20-30 cm alt.; ramos em touceiras ou isolados, fistulosos, hirsutos, tricomas eretos de base espessada, dourados. *Folhas* elípticas a ovadas, 4–8 × 1–3,5 cm, base cuneada, ápice obtuso, ambas faces esparso-hirsutas, verdes com tricomas amarelos; pecíolos 2–5 mm compr. *Cimeiras* 1–3-floras, axilares; pedúnculos 1–4 cm compr.; bractéolas 10–25 × 1–1,5 mm, linear-lanceoladas, finamente acuminadas, caducas. *Flores* pediceladas; pedicelos 3–6 mm compr.; sépalas ligeiramente desiguais, estreitamente ovadas, acuminadas, hirsutas, 13–16 × 4 mm, sépalas internas semelhantes, mas com margens largas e glabras; corola infundibuliforme, rósea a roxa, 6–7 cm compr., alargando-se gradualmente a partir da base, limbo ca. 5 cm diâm., levemente lobado, estrias mesopétalas hirsutas, tricomas de base escura. *Cápsula* 12 × 5 mm, estreitamente ovoide, glabra; sementes 7 × 2–3 mm, marrom-escuras, glabras, exceto pelos ângulos ligeiramente pilosos.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 15º46'19"S, 47º59'11"W, 14/XI/2006, *E.B.A. Dias & L.M.G. Nogueira 183* (CEN); idem, 23/XI/2006, *E.B.A. Dias et al. 239* (CEN, UB).

Comentário: *Ipomoea hirsutissima* ocorre no Brasil (Distrito Federal, Tocantins, Goiás, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), Bolívia e Paraguai. Sua distribuição está restrita ao domínio Cerrado (P. P. A. Ferreira & Miotto, 2013; Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026). Já foram reconhecidas três variedades para esta espécie, atualmente consideradas sinônimos, considerando o hábito (prostrado ou ereto) e a forma das folhas (largas ou estreitas), o espécime coletado no PNB apresenta ramos decumbentes e folhas mais largas, geralmente com coloração verde claro *in sicco*.

3.5. *Ipomoea procumbens* Mart. ex Choisy in DC., Prodr. 9: 351. 1845. Fig. 10A-B

Subarbusto prostrado ou volúvel; ramos fistulosos, glabros, entrenós 2–5 cm compr. *Folhas* simples, 2,0–10,5 × 0,2–4,5 cm, glabras, lineares, estreito-oblongas a estreito-elípticas ou lanceoladas, base arredondada, cuneada ou atenuada, ápice agudo ou obtuso, às vezes emarginado, mucronado, glabras em ambas as faces; pecíolo 5–8 mm compr., glabro. *Inflorescência* axilar, 1(–3)-flora; pedúnculo glabro. *Inflorescência* axilar, 1(–3)-flora; pedúnculo

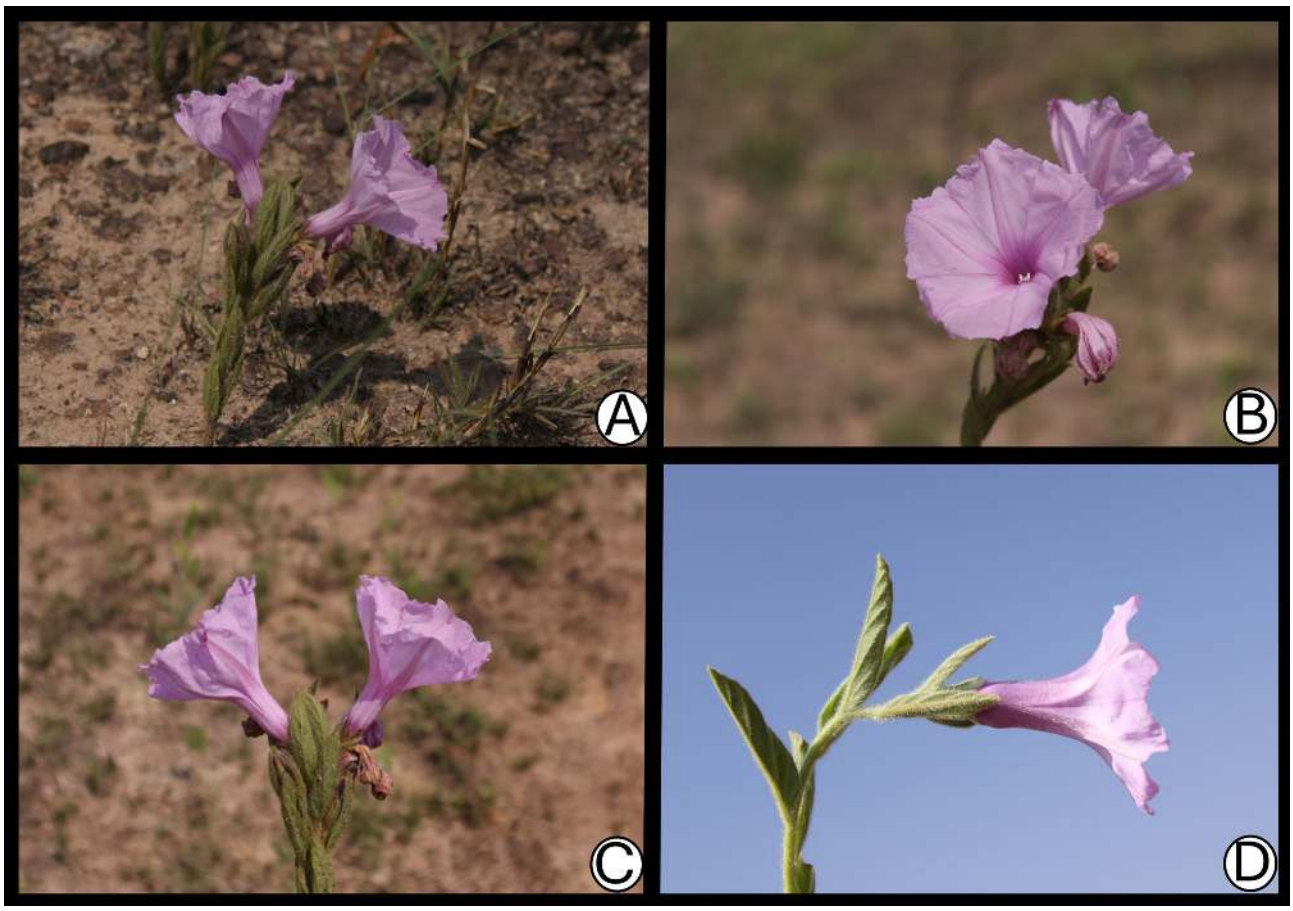


Figura 9: *Ipomoea aurifolia* A. Hábito. B. Ramo fértil. C. Ramo com flores em antese. D. Ramo com flor, vista lateral.

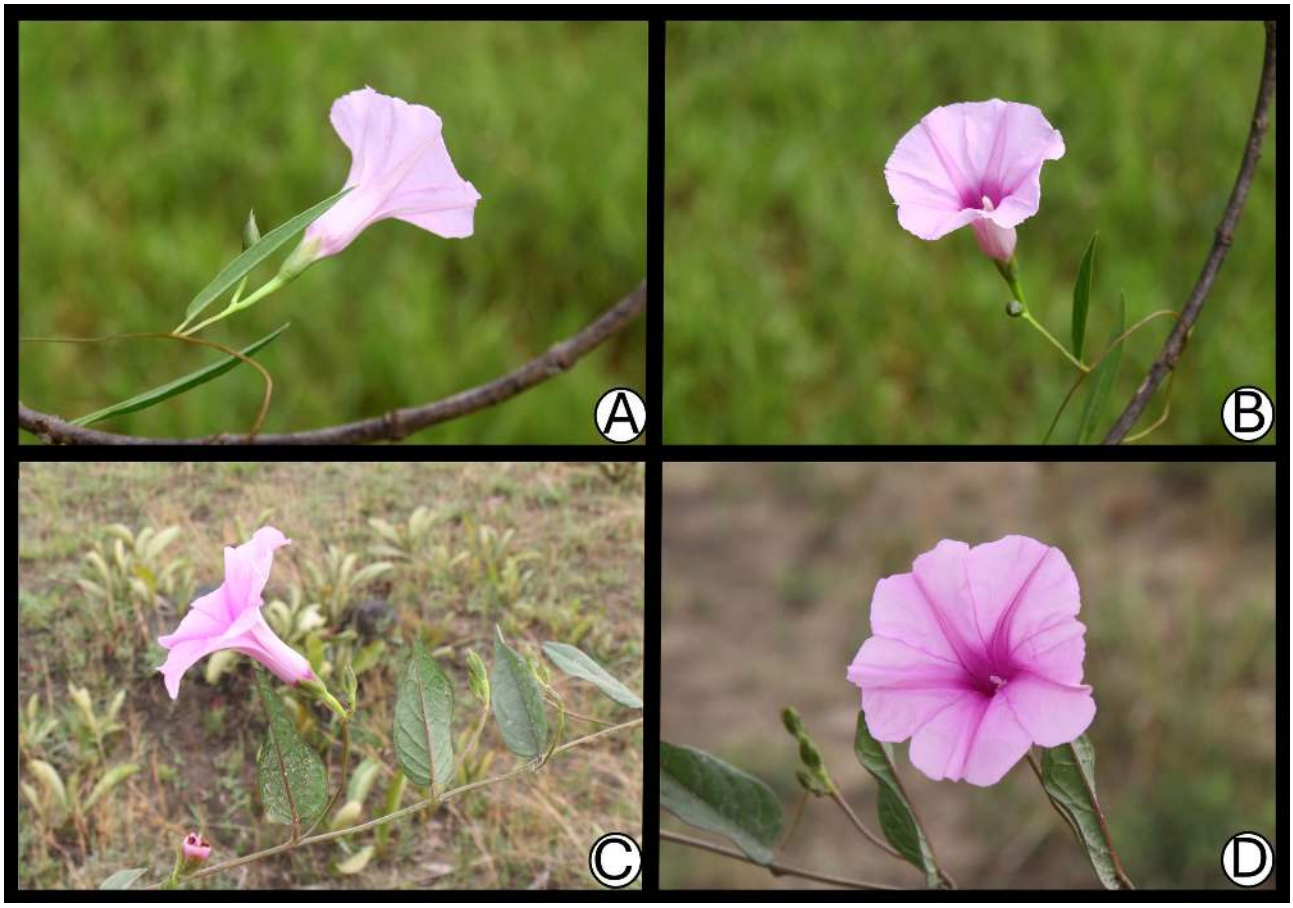


Figura 10: *Ipomoea procumbens* A. Ramo fértil. B. Ramo fértil. *Ipomoea procurrens* C. Ramo fértil. D. Ramo fértil.

glabro. *Inflorescência* axilar, 1(–3)-flora; pedúnculo 0,5–6,0 cm compr., glabro; bractéolas ca. 1 mm compr., escamiformes, glabras. *Flores* pediceladas; pedicelo 0,8–3 cm compr., espessado na região apical, glabro; sépalas lisas, glabras, as externas 6–13 × 3–6 mm, ovadas a elípticas, ápice agudo ou obtuso, mucronado, com nectários na base, internas 10–17 × 5–8 mm, ovadas, elípticas ou oblongas, com margem hialina; corola campanulado-infundibuliforme, rósea, com a base purpúrea, 6–9 cm compr., áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* ovoide, 14 x 9 mm, glabra; sementes negras, 6–7 mm compr., pulverulentas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, estrada de terra paralela a DF 430 - sentido Brazlândia – Taguatingua, 10/III/2006, fl., *J.R. Santos 296* (CEN); 31/I/2007, fl., *J.R. Santos 729* (CEN, UB); cerrado do lado esquerdo da Lagoa Santa Maria, 08/II/2007, fl., *J.R. Santos 748* (CEN); área de coleta no entorno da antiga pista de ultraleve, 28/I/2012, fl., *C.R. Martins 1196* (CEN); 04/II/1992, fl., *M. Barros 2244* (IBGE, UB).

Comentário: Apresenta ampla distribuição na América do Sul, com referências para a Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai (P. P. A. Ferreira, 2013). No Brasil ocorre no Distrito Federal e nos estados da Bahia, Goiás, Minas Gerais, Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul, em campos, bordas de mata e beira de estradas (Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026). No PNB, *Ipomoea procumbens* foi amostrada com flores nos meses de janeiro a março, sendo encontrada em área de cerrado ralo em relevo plano e solo do tipo Latossolo, além de ambientes perturbados.

3.6. *Ipomoea procurrens* Meisn., in Martius Fl. Bras. 7: 254. 1869. Fig. 10C-D

Subarbusto volúvel, prostrado ou escandente, ramos 30–50 cm compr., maciços, glabros ou curtamente pubescentes quando jovens, entrenós 6–10 cm compr. *Folhas* simples, 4–10 × 0,5–2,0 cm, ovadas, oblongas ou elípticas, base arredondada, raro cuneada, levemente assimétrica, ápice obtuso, mucronulado, glabras em ambas as faces; pecíolo 3–8 mm, glabro a glabrescente. *Cimeiras* axilares, 1–3(–8) flores; pedúnculo 2–30 mm compr., glabro; bractéolas 4–5 mm compr., deltoides, glabras. *Flores* pediceladas; pedicelos 5–20 mm compr.; sépalas externas 7–13 mm compr., lanceoladas a ovadas, acuminadas a obtusas, mucronadas, rugosas, glabras a esparsamente pilosas externamente; sépalas internas 11–18 mm compr., lanceoladas a ovadas, ápice obtuso, mucronado, rugosas, glabras; corola campanulado-infundibuliforme, rósea a purpúrea, 6–7 cm compr., ca. 5 cm diâm., estrias mesopétalas glabras. *Cápsula* ovoide, 13 × 10 mm, glabra; sementes negras, 7 × 5 mm, glabras.

Material examinado: BRASIL: Distrito Federal, Parque Nacional de Brasília, 24/VIII/2006, fl., *E.B.A. Dias et al. 33* (CEN); 07/XII/2006, fl., *E.B.A. Dias 281* (CEN); entorno da Cascalheira do Entroncamento, 15º44'09,8"S, 47º55'59"W, 8/II/2015, *C.R. Martins 1472* (CEN).

Comentário: *Ipomoea procurrens* ocorre na Bolívia, Paraguai e Brasil, na Região Centro-Oeste e nos estados de Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo (Wood et al., 2020; Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026), habitando o domínio do Cerrado. No Parque Nacional de Brasília foi encontrada em estado reprodutivo em agosto, dezembro e fevereiro. Possui variação no hábito, em geral volúvel, mas também prostrado ou escandente, e no formato das folhas, geralmente oblongas, mas em algumas populações são elípticas ou mesmo ovadas (como as ocorrentes no PNB), entretanto o cálice permite o pronto reconhecimento, com duas sépalas externas menores e três internas maiores, todas densamente rugosas. Apenas *Ipomoea coriacea* Choisy possui algumas semelhanças, inclusive o padrão do cálice, mas esta geralmente é um subarbusto e as folhas são muito maiores.

3.7. *Ipomoea ramosissima* (Poir.) Choisy in DC., Prodr. 9: 377. 1845. Fig. 11

Trepadeira escandente ou volúvel; ramos fistulosos esparso-hirsutos, glabrescentes, tricomas simples, entrenós 4,0–12cm compr.. *Folhas* simples, inteiras, 2,5–10 × 1,5–10 cm, ovadas a lanceoladas, base cordada, ápice acuminado, mucronado, glabras em ambas as faces; pecíolo 2–6 cm compr., glabrescente, glanduloso no ápice. *Inflorescência* axilar, 1–10–flora; pedúnculo 3–10 cm compr., esparso-hirsutos a glabros; bractéolas lanceoladas, 1–3 mm compr., glabras; pedicelos 0,5–3 cm compr., esparso hirsutos a glabros; sépalas externas 0,4–0,6 × 0,25–0,4 cm, obovadas a elípticas, côncavas, ápice obtuso, mucronado, glabras, sépalas internas 5–7 × 4–5,5 mm, obovadas, glabras, com margem hialina; corola campanulada, rósea com a base purpúrea, 1,5–2,5 cm compr., áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* 4-valvar, globosa, 0,3–0,4 cm diâm., glabra; sementes 2–4, pardas, 0,3–0,4 cm compr., glabras, com tricomas curtos na margem.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 08/IV/1976, *E.P. Heringer 15525* (IBGE, RB, UB); antiga pista de ultraleve, 15º43'54.3"S, 47º55'30,7"W, 1/V/2016, *C.R. Martins 2161* (CEN, RB).

Comentário: Ocorre do México à Argentina, no Brasil, está presente em todas as regiões (Simão-Bianchini & Ferreira 2013), crescendo geralmente em bordas de mata e beira de estradas. Reconhecida por ser trepadeira, com flores de sépalas obtusas e corola pequena, rosa. Segundo Ferreira (2013), *I. ramosissima* é semelhante à *I. grandifolia* por apresentar sépalas com ápice agudo, acuminado ou caudado e ovário hirsuto, porém, em *I. ramosissima* o ovário é glabro. No PNB foi encontrada em local antropizado, com flores e frutos entre abril e maio.

3.8. *Ipomoea reticulata* O'Donell. Lilloa 26: 389–391. 1953. Fig. 12A-B

Trepadeira; ramos glabros ou com raros tricomas simples, látex leitoso. *Folhas* simples, inteiras, glabras em ambas as faces, 6–11 × 5–9 cm, ovadas, base cordada, ápice agudo a acuminado, mucronado; pecíolo glabro, 1,5–6 cm. *Tirsos* laxos axilares e terminais, 12–20 flores;

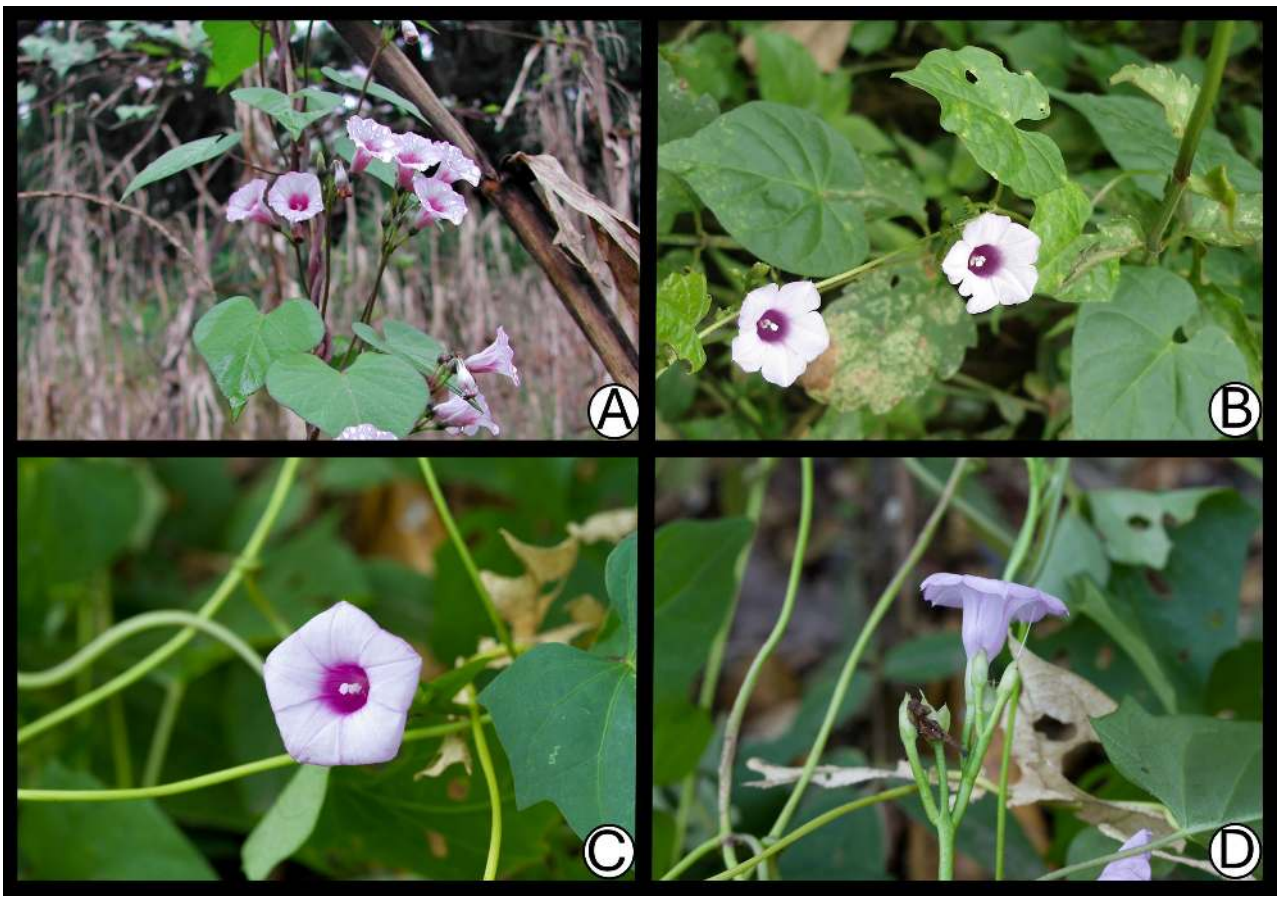


Figura 11: *Ipomoea ramosissima* A. Ramo fértil. B. Ramo fértil. C. Flor em detalhe. D. Inflorescência com flor em antese.

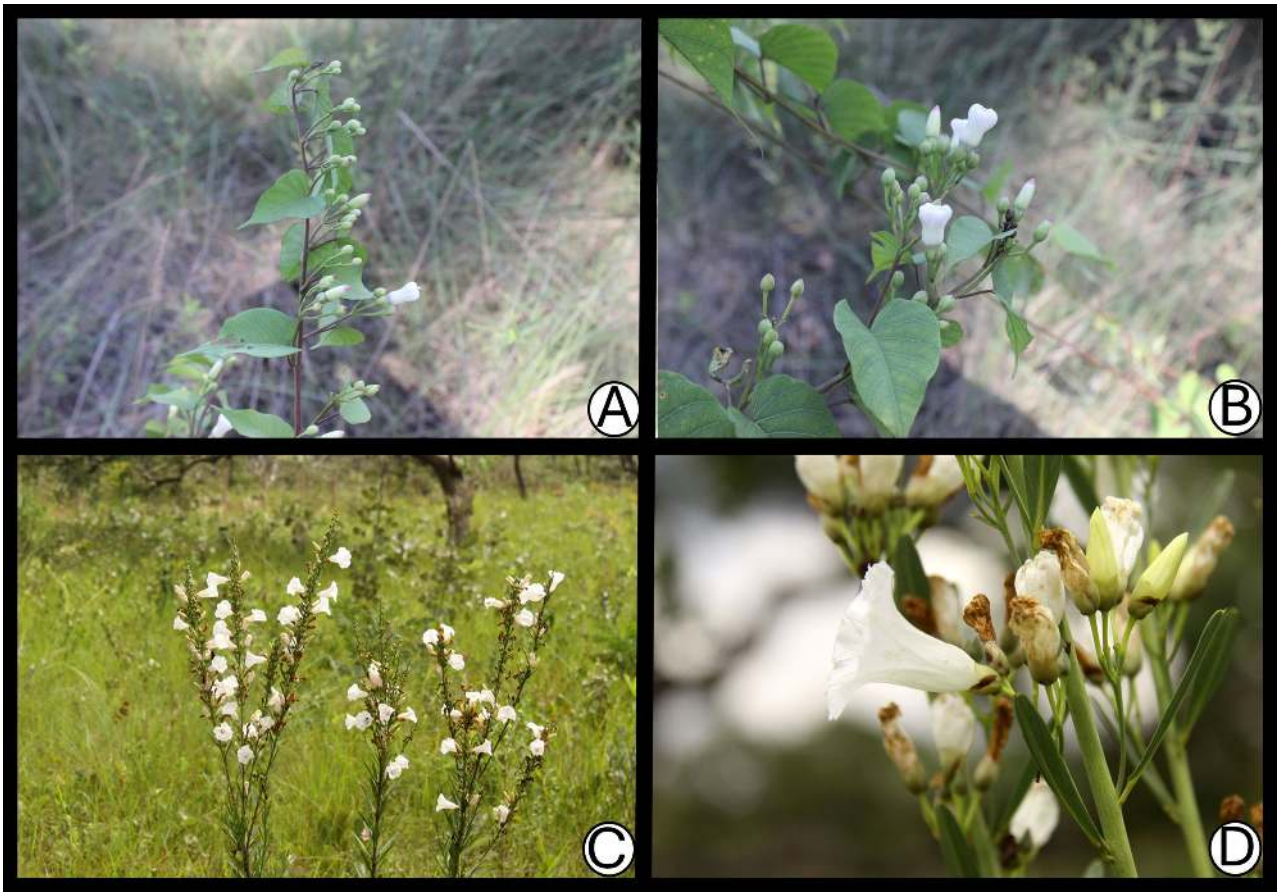


Figura 12: *Ipomoea reticulata* A. Ramo fértil. B. Ramo fértil. *Ipomoea squamisepala* C. Ramo fértil. D. Ramo fértil, detalhando flor em vista lateral.

pedúnculo glabro, 2–7 cm compr.; bractéolas ovadas, glabras, 2–3 mm compr.; pedicelos glabros ou glabrescentes, 0,5–2 cm compr.; sépalas côncavas, glabras, ápice arredondado, com nectários na base; externas ovadas a oblongas, 6–8 × 4–5 mm; internas obovadas, 7–9 × 6–8 mm, com margem hialina; corola infundibuliforme, 3–3,5 cm compr., alva; áreas mesopétalas glabras; estames 0,9–2 cm compr.; filetes com tricomas glandulares na base. *Cápsula* 4-valvar; sementes 2–4, pardas, 5–7 mm compr., tricomas curtos irregularmente distribuídos, tricomas longos nas duas laterais.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, cerca do Decantador, entorno da estrada Trilha Cristal, 15º44'09,8"S, 47º55'59"W, 8/II/2015, *C.R. Martins 1456* (CEN, SP); idem, borda da estrada após a ponte do córrego Cristal, 15º43'29,1"S, 47º56'23,1"W, 5 março 2017, *C.R. Martins 2554* (CEN, HUTO, RB).

Comentário: *Ipomoea reticulata* está amplamente distribuída no Continente Americano, com referências para Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Venezuela, Costa Rica e México (POWO, 2026), sendo encontrada em florestas tropicais ou em áreas mais úmidas de florestas sazonalmente secas, como aquelas do Cerrado. No Brasil possui ocorrência confirmada no Distrito Federal e nos estados do Acre, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará e Rondônia. No Parque Nacional de Brasília foi encontrada com flores ao final da estação chuvosa, entre fevereiro e março (P. P. A. Ferreira & Miotto, 2013; Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026).

3.9. *Ipomoea squamisepala* O'Donell, Lilloa 23: 453. 1950. Fig. 12C-D

Subarbusto ereto, ramificado, perene, 60–120 cm alt., xilopódio presente; ramos maciços, estriados, glabros, entrenós 0,3–1,0 cm compr. *Folhas* simples, inteiras, 2–7,5 × 0,5–3,5 cm, oblanceoladas, obovadas, linear-oblongas, menos comum elípticas ou oblongo-elípticas; base cuneada, ápice obtuso, raro agudo ou emarginado; ambas as faces glabras; pecíolo 2–5 mm compr., glabro. *Inflorescência* tirso terminal, composta por 3-5 dicásios, ca. 30 flores; pedúnculo medindo (0–)7–20 mm compr., glabro; brácteas ovadas, caducas; bractéolas precocemente caducas, não observadas. *Flores* pediceladas; pedicelos 3–8 mm compr.; sépalas desiguais, rígidas, glabras, externas 1,5–4 mm × 2–3,5 mm, elípticas a orbiculares, ápice arredondado ou obtuso e caduco, internas 5–7,5 × 4,5–6,5 mm, elípticas, obtusas ou arredondadas; corola infundibuliforme, 2,5–4 cm compr., áreas mesopétalas glabras, brancas. *Cápsula* não vista nos materiais examinados.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, 05/II/1992, fl., *M.A.G. Barros 2273* (IBGE, UB); Entorno da estrada de acesso a Cascalheira do Entroncamento, 22/II/2015, fl., *C.R. Martins 1506* (CEN).

Comentários: *Ipomoea squamisepala* ocorre no Brasil e na Bolívia (Santa Cruz), endêmica do Cerrado. No Brasil, há registros para o Distrito Federal e para os estados de Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins (Simão-Bianchini, Ferreira & Vasconcelos, 2026). Sua floração ocorre predominantemente ao final do período chuvoso, tendo sido registrada em flor no Parque Nacional de Brasília no mês de fevereiro.

4. *Jacquemontia* Choisy, Mém. Soc. Phys. Genève 6: 476. 1833.

Trepadeiras herbáceas ou lianas, ervas ou subarbustos, látex presente ou ausente, indumento de tricomas estrelados 3–8 ramificados, raro tricomas glandulares ou malpiguiaceos. *Folhas* simples, inteiras, raramente 3-lobadas, usualmente pecioladas. *Inflorescência* axilar, raramente terminal, com 3-muitas flores; brácteas ausentes ou presentes em grande quantidade. *Flores* pedunculadas ou menos frequentemente sésseis; cálice acrescente, sépalas iguais ou desiguais; corola infundibuliforme, campanulada ou rotácea, pétalas azuis, roxas ou alvas; estames inclusos, subiguais, filetes com a base expandida ou não, anteras eretas, basifixas ou dorsifixas; ovário glabro, 2 carpelar, 2 locular, 2 óvulos por lóculo, estilete bilobado, estigma bilobado. *Cápsula* 8-valvar; sementes verrucosas ou estriadas com margens curtamente aladas, glabras.

Chave para as espécies de *Jacquemontia* que ocorrem no Parque Nacional de Brasília

1. Tricomas glandulares presentes nos ramos, pedúnculos, pedicelos e sépalas
   2. Inflorescências em dicásios compostos, compactos, 3C15-floros ..... ***4.4. J. sphaerostigma***
   2. Inflorescências em monocásios, laxos, 2C6-floros ..... ***4.1. J. evolvuloides***
1. Tricomas glandulares ausentes
   3. Pedúnculos > 1,5 cm compr. ..... ***4.5. J. velutina***
   3. Pedúnculos maior ou igual 1,5 cm compr.
      4. Subarbustos ou raro ervas, ramos eretos ou escandentes ..... ***4.6. J. warmingii***
      4. Trepadeiras herbáceas ou lenhosas somente na base, ramos volúveis ou prostrados
         5. Dicásios sésseis; sépalas iguais em tamanho e forma, velutinas ..... ***4.2. J. fusca***
         5. Dicásios curto pedunculados; sépalas desiguais, as duas externas ovadas, uma lanceolada e duas internas lineares, tomentosas ..... ***4.3. J. sphaerocephala***

4.1. ***Jacquemontia evolvuloides*** Meisn., in Martius, Fl. Bras. 7: 307. 1869. Fig. 7D

Ervas volúveis, anuais; ramos esverdeado-amarelados a ferrugíneos, esparso pubescentes, tricomas estrelados 3-radiados e glandulares; entrenós 0,4–2,9 cm compr. *Folhas* 0,8–3,3 × 0,2–0,4 cm, ovais, oblongas ou elípticas, ápice agudo, base arredondada a cordada, sinus 3–5 mm compr., face adaxial vilosa, esverdeada, nervuras nitidamente sulcadas, face abaxial tomentosa, nervuras salientes, pecíolo 1–7 mm compr.. *Monocásios* axilares laxos, 1–3 flores; pedúnculos primários 2,3–5,0 cm compr., secundários ausentes; bractéolas 1,1–2,6 × ca. 0,15 mm, lineares, ápice acuminado, tricomas glandulares. *Flores* pediceladas; pedicelo ca. 3,5 mm compr.; sépalas externas 3–5,1 mm compr., lanceoladas, ápice acuminado, pubescentes a glabras, tricomas estrelados e glandulares, ciliadas, sépalas internas subiguais, 3,8–4,6 mm compr.; corola 2–2,5 cm compr., 0,7–1,3 cm diâm., infundibuliforme, roxas ou azuis, áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* subglobosa, 3,5–5 mm compr.; sementes 2 por fruto, 1,2–2,2 mm diâm., glabras, verrucosas, redondas, amareladas, alas 0,2 mm compr.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, entorno da estrada de acesso a Trilha Cristal, 15º43'48,3"S, 47º55'20,5"W, 4/VI/2015, *C.R. Martins 1689* (CEN).

Comentário: *Jacquemontia evolvuloides* é uma erva amplamente distribuída, ocorrendo nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e mais raro na Mata Atlântica. Muitas vezes crescendo como ruderal em áreas alteradas (Pastore & Simão-Bianchini, 2017; Moreira et al., 2018).

4.2. ***Jacquemontia fusca*** (Meisn.) Hallier f., Bot. Jahrb. Syst. 16: 542. 1893. Fig. 13

Subarbustos eretos, 30–130 cm alt.; ramos ferrugíneos, seríceo-velutinos, tricomas estrelados 3-radiados; entrenós 0,5–4,7 cm compr. *Folhas* 0,8–5,2 × 0,3–3,7 cm, ovais, elípticas a largo-elípticas, raro orbiculares, base arredondada a cuneada, ápice arredondado a obtuso, face adaxial tomentosa a esparso vilosa, ferrugínea, nervuras levemente sulcadas, face abaxial denso-tomentosa a vilosa, escuro-ferrugínea, nervação principal bem saliente; pecíolo 2–5 cm compr., piloso. *Dicásios* axilares congestos, espiciformes, axilar, 6–15 flores; bractéolas 3,5–4,6 × 0,4–0,7 mm, lineares, ápice acuminado, tricomas simples. *Flores* sésseis; sépalas externas 0,6–1 cm compr., lanceoladas a falcadas, ápice agudo, atenuado a acuminado, velutinas, tricomas estrelados 3-radiados, ciliada, sépalas internas subiguais, 0,7–1,0 cm compr.; corola infundibuliforme, diâmetro, 1,2–2,3 cm compr., áreas mesopétalas com tricomas bífidos, alvas. *Cápsula* subglobosa, 4,0–4,7 mm compr., glabra; sementes 1 por fruto, negras, 3,5–4,2 mm diâm., glabras, muricadas, alas imperseptiveis.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, Alto do Milho Cozido, 12/XII/1990, fl., *P.C.M. Ramos 430* (UB); 04/II/1992, fl., *M.A.G. Barros 2233* (IBGE, INPA, UB); próximo a barragem de Santa Maria, 08/II/2007, fl., *E.B.A. Dias 379* (CEN); 08/II/2007, fl., *E.B.A. Dias et al. 407* (CEN, UB); campo cerrado no entorno da Cascalheira do Entroncamento, 31/I/2015, fl., *C.R. Martins 1430* (UB).

Comentário: *Jacquemontia fusca* possui registros para o Distrito Federal e estados da Bahia, Goiás e Minas Gerais no domínio do Cerrado (Moreira et al., 2018; Pastore et al., 2026). A espécie pode ser reconhecida pelas folhas com coloração ferrugínea e suas inflorescências glomeruliformes ao longo das axilas do ramo. *Jacquemontia fusca* assemelha-se morfologicamente a *J. spiciflora* (Choisy) Hallier f. quanto à coloração e indumento, no entanto, podem ser diferenciadas pela inflorescência axilar ao longo dos ramos e sépalas tomentosas em *J. fusca*, enquanto em *J. spiciflora* a inflorescência é terminal e as sépalas são glabras. Encontrada em estágio reprodutivo nos meses de dezembro, janeiro e fevereiro. No PNB é encontrada próximo à estação verde no portão 8, em campo de murunduns em relevo ondulado e também em área de campo limpo.

4.3. ***Jacquemontia sphaerocephala*** Meisn., in Martius, Fl. bras. 7: 306. 1869. Fig. 14

Subarbustos eretos, ca. 60 cm alt.; ramos ferrugíneos, velutinos a densamente pubescentes, tricomas estrelados 3–4-radiados, entrenós 1,5–5,5 cm compr. *Folhas* 4,2–8,5 × 1,3–3,3 cm, ovais, oblongas a elípticas, base arredondada a cuneada, ápice agudo a arredondado, face adaxial vilosa a tomentosa, ferrugínea ou cinérea, nervuras sulcadas, face abaxial tomentosa, ferrugínea ou acastanhada, nervuras salientes; pecíolo 0,5–2 cm compr., tomentoso. *Dicásios* axilares congestos, glomeruliformes, 4–10 flores; pedúnculos primários 2,6–7,8 mm compr., os secundários ausentes; bractéolas 3-12 × 0,8–1,3 mm, lineares, ápice acuminado, tomentosas, tricomas 3-radiados. *Flores* pediceladas; pedicelo ca. 0,5 mm compr.; sépalas externas 1–1,3 cm compr., lanceoladas a ovais, ápice acuminado, velutino-tomentosas, tricomas estrelados 3-radiados, margem pubescente, sépalas internas subiguais, 0,9–1,6 cm compr.; corola infundibuliforme, 1,0–2,6 cm compr., 1,2–1,6 cm diâm., áreas mesopétalas glabras, alvas a liláses. *Cápsula* subglobosa, 5,6–7,6 mm compr., glabra; sementes 1 por fruto, amareladas a negras, 3,9–4,7 mm diâm., glabras, muricadas, alas ausentes.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, descendo a estrada do portão 9,01/III/2007, fl., *J.R. Santos 767* (CEN); 19/IV/2007, fl., fr., *E.B.A. Dias 560* (CEN); local queimado entre os portões 6 e 7, 01/XII/2006, fl., *J.R. Santos 621* (CEN).

Comentário: *Jacquemontia sphaerocephala* é endêmica do Brasil com registro para a Região Centro-Oeste, o Distrito Federal incluso, e para os estados da Bahia, Tocantins, Minas Gerais, São Paulo (Moreira et al., 2018; Pastore et al., 2026). Ocorre no domínio do Cerrado em fisionomia de campo limpo e cerrado *sensu stricto*. Meissner (1869) insere *J. spherocephala* em *Jacquemontia* seção *Capitatae*, juntamente com *J. rufo-velutina* Meisn. (sinônimo de *J. lasioclados* (Choisy) O'Donell) e *J. acrocephala* Meisn. (sinônimo de *J. spherocephala*), diferenciando-as apenas com base na arquitetura da

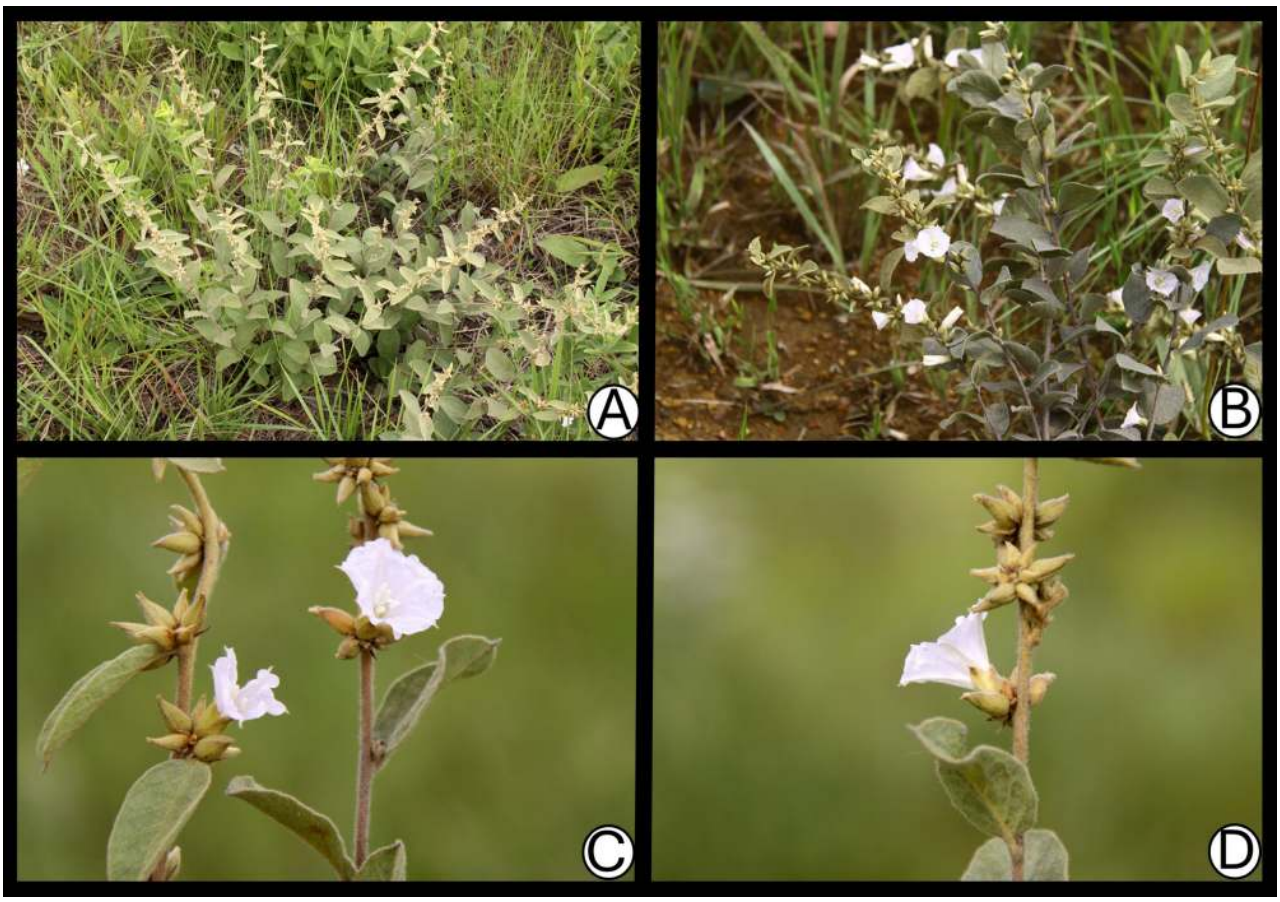


Figura 13: *Jacquemontia fusca* A. Hábito. B. Ramo fértil. C. Ramo com flores em antese. D. Ramo fértil.

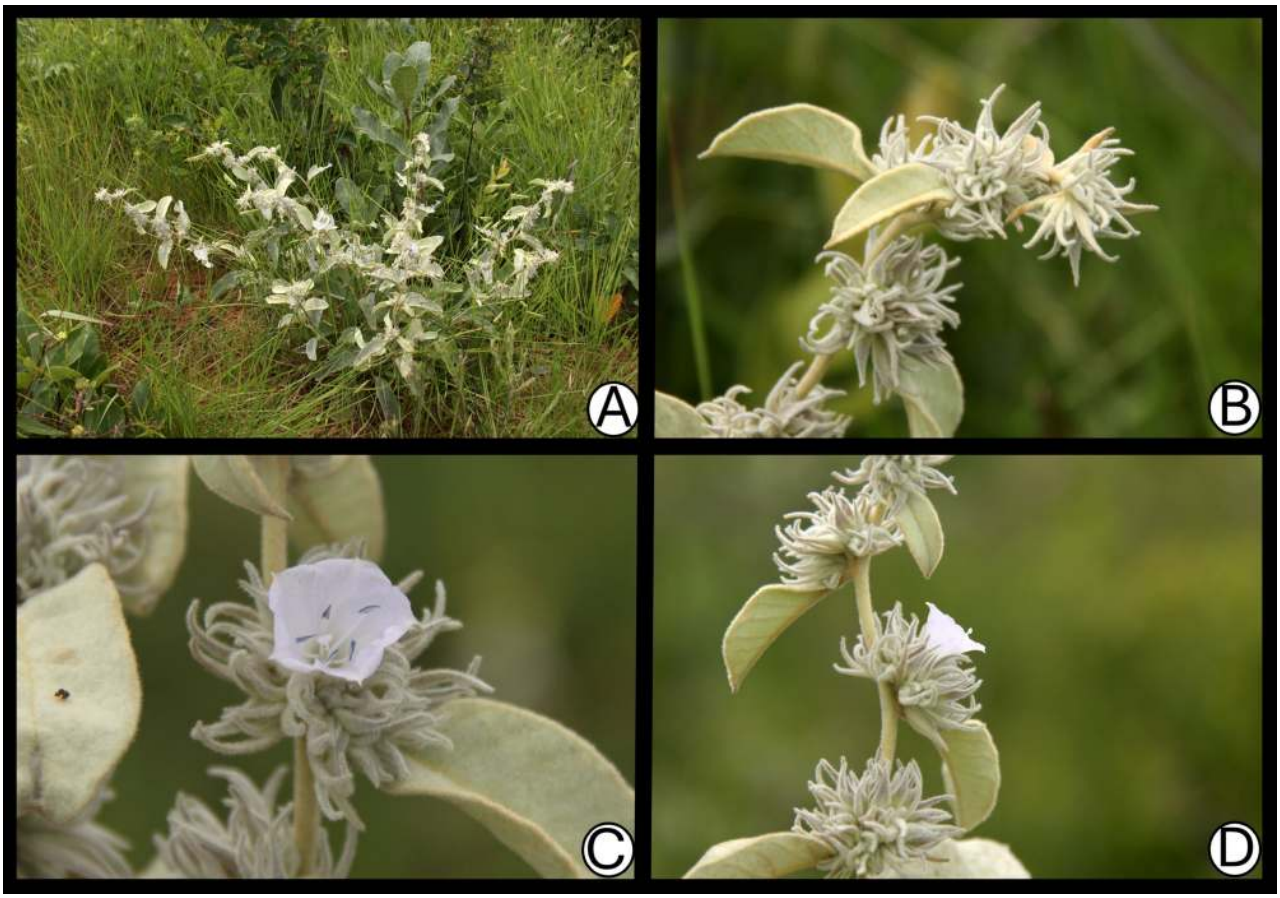


Figura 14: *Jacquemontia sphaerocephala* A. Hábito. B. Ramo fértil, com detalhe do cálice. C. Ramo com flores em antese. D. Ramo com flores.

inflorescência, tendo *J. spherocephala* inflorescência axilar, capituliforme e séssil, *J. lasioclados* inflorescência pedunculada e *J. acrocephala* inflorescência terminal. *Jacquemontia sphaerocephala* apresenta-se nos estágios reprodutivos com flores nos meses de março, abril e dezembro e com fruto no mês de dezembro. No PNB é encontrada geralmente em relevo inclinado, em área de solo hidromórfico.

4.4. *Jacquemontia sphaerostigma* (Cav.) Rusby, Bull. Torrey Bot. Club. 26(3): 151. 1899. Fig 15A-B

Ervas; ramos volúveis, esverdeados, hirsuto-pilosos, tricomas simples, estrelados 3-radiados e glandulares; entrenós 1,0–7,2 cm compr. *Folhas* 1–6 × 0,43–2,3 cm, ovais, lanceoladas a elípticas, ápice agudo a acuminado, base arredondada a cordada, sinus 2–3 mm compr., face adaxial esparso pubescente, nervuras sulcadas, face abaxial pubescente, nervuras salientes, ambas as faces esverdeadas; pecíolo 1–9 mm compr.. *Dicásios* axilares congestos, umbeliformes, 6–7-floros; pedúnculos primários 1,2–1,5 mm compr., os secundários 3,1–5,2 mm compr.; bractéolas 1,6–1,8 × 0,2–0,3 mm, lineares a lanceoladas, ápice acuminado, tricomas glandulares. *Flores* pediceladas; pedicelo 1,5–3,1 mm compr.; sépalas externas 5–8 mm compr., ovais a lanceoladas, ápice agudo a acuminado, pubescentes, tricomas glandulares, margem ciliada, sépalas internas subiguais, 6–12 mm compr.; corola 4,6–6,1 mm compr., infundibuliforme, azul a lilás, áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* subglobosa, 3,3–4,5 mm compr.; sementes 4 por fruto, 1,7–2,5 mm diâm., glabras, rugosas, amareladas a negras, alas reduzidas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, jardim na lateral do Centro de Visitantes, 15º44'04.9"S, 47º55'45,1"W, 2/IV/2017, *C.R. Martins 2613* (CEN, RB).

Comentário: *Jacquemontia sphaerostigma* é uma trepadeira herbácea amplamente distribuída na América do Sul ocorrendo na Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela, e também na América Central e México. No Brasil já foi registrada em diferentes domínios fitogeográficos, incluindo Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, exceto a Região Sul. Essa ampla distribuição reflete sua elevada plasticidade ecológica, sendo encontrada em ambientes variados, desde áreas abertas e ensolaradas até bordas de mata e formações secundárias, mas não havendo registros para regiões mais frias (Moreira et al., 2018; Pastore et al., 2026).

4.5. *Jacquemontia velutina* Choisy, in DC Prodr. 9: 398. 1845. Fig. 15C-D

Ervas volúveis; ramos ferrugíneos, velutinos, tricomas estrelados 3–4-radiados; entrenós 2,7–8,3 cm compr. *Folhas* 4,1–4,7 × 1,9–3 cm, ovais a elípticas, ápice acuminado, base obtusa, subcordada a cordada, sinus 1,3–2,3 mm compr., ambas as faces vilosas; pecíolo 4–8 mm compr.. *Dicásios* axilares laxos ou congestos, umbeliformes, 11–14-floros; pedúnculos primários 6,4–6,9 cm compr., secundários 4,2–9,6 mm compr.; bractéolas 0,8–1,4 × 0,1–0,2 mm, lineares, ápice acuminado, tricomas estrelados 3-radiados; pedicelo 0,2–0,9 mm compr.; sépalas externas 3,7–3,9 mm compr., ovais, oblongas, ápice truncado a arredondado, velutinas, tricomas estrelados 3-radiados, margem ciliada, sépalas internas subiguais, 3,5–4,5 mm compr.; corola 0,9–1,9 cm compr., infundibuliforme, azul a alva, áreas mesopétalas glabras. *Cápsula* subglobosa, 4,7–6,5 mm compr.; sementes 3 por fruto, 2,4–3,2 mm diâm, glabras, verrucosas, marrons, alas inconspícuas.

Material examinado: BRASIL. Distrito Federal: Parque Nacional de Brasília, borda da Mata do córrego Cristal Água, 15º43'30,4"S, 47º56'22,6"W, 21/V/2017, *C.R. Martins 2649* (CEN).

Comentário: *Jacquemontia velutina*, uma trepadeira de indumento velutino que foi posicionada na seção *Cymosae* por Meissner (1869) grupo composto por espécie que apresentam sépalas com ápice obtuso. Nessa mesma obra, a espécie é comparada a *J. nodiflora* (Desr.) G.Don, uma vez que ambas compartilham indumento de coloração ferrugínea com tricomas estrelados densos. No entanto, podem ser distinguidas pelo tipo de inflorescência: em *J. velutina* um dicásio pedunculado, enquanto em *J. nodiflora* a inflorescência é subséssil.

4.6. *Jacquemontia warmingii* O'Donell, Lilloa 23: 472. 1950. Fig. 16

Ervas prostradas a decumbentes, 45–75 cm compr.; ramos ferrugíneos a esverdeados, pilosos a hirsuto-vilosos, tricomas simples com a base bulbosa, tricomas bífidos e tricomas glandulares; entrenós 0,3–2 cm compr. *Folhas* 1,1–3,5 × 0,6–1,6 cm, elípticas a lanceoladas, base cuneada, ápice agudo, face adaxial e abaxial esparso hirsutas a esparso pilosas; pecíolo 0,3–0,5 cm compr., hirsuto. *Tirsos* terminais, formados por monocásios axilares laxos, 2–4-florus; pedúnculos primários 0,8–2 mm compr., secundários 3–7 mm compr.; bractéolas 2–4 × 0,3–0,5 mm, lineares, ápice acuminado, tricomas simples e glandulares. *Flores* pediceladas; pedicelo 3–5 mm compr.; sépalas externas 5–8 mm compr., lanceoladas a estreito-oblongas, ápice agudo a acuminado, hirsuto-vilosas, numerosos tricomas glandulares e esparsos tricomas simples de base bulbosa, margem com tricomas glandulares, indumento esparso, sépalas internas 7,0–8,5 mm compr., semelhantes às externas; corola rotáceo-infundibuliforme, alva, 1,5–1,8 cm compr., ca. 10 mm diâm., áreas mesopétalas pilosas com tricomas glandulares. *Cápsula* subglobosa, 5–7 × 5 mm, glabra; sementes negras, 3 x 2 mm, glabras, rugosas, alas ausentes.

Material examinado: Parque Nacional de Brasília 28/VI/2012, fl., *M.R.V. Zanatta & J.S. Silva 1380* (SP, UB).

Comentário: *Jacquemontia warmingii* é endêmica do Brasil, com registros para o Distrito Federal e os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso (Pastore et al., 2026). O epíteto é uma homenagem à Eugenius Warming, botânico dinamarquês e coletor do material tipo na região de Lagoa Santa (MG), onde conduziu importantes estudos



Figura 15: *Jacquemontia sphaerostigma* A. e B. Ramo fértil. *Jacquemontia velutina* C. Ramo fértil. D. Hábito e ramos férteis

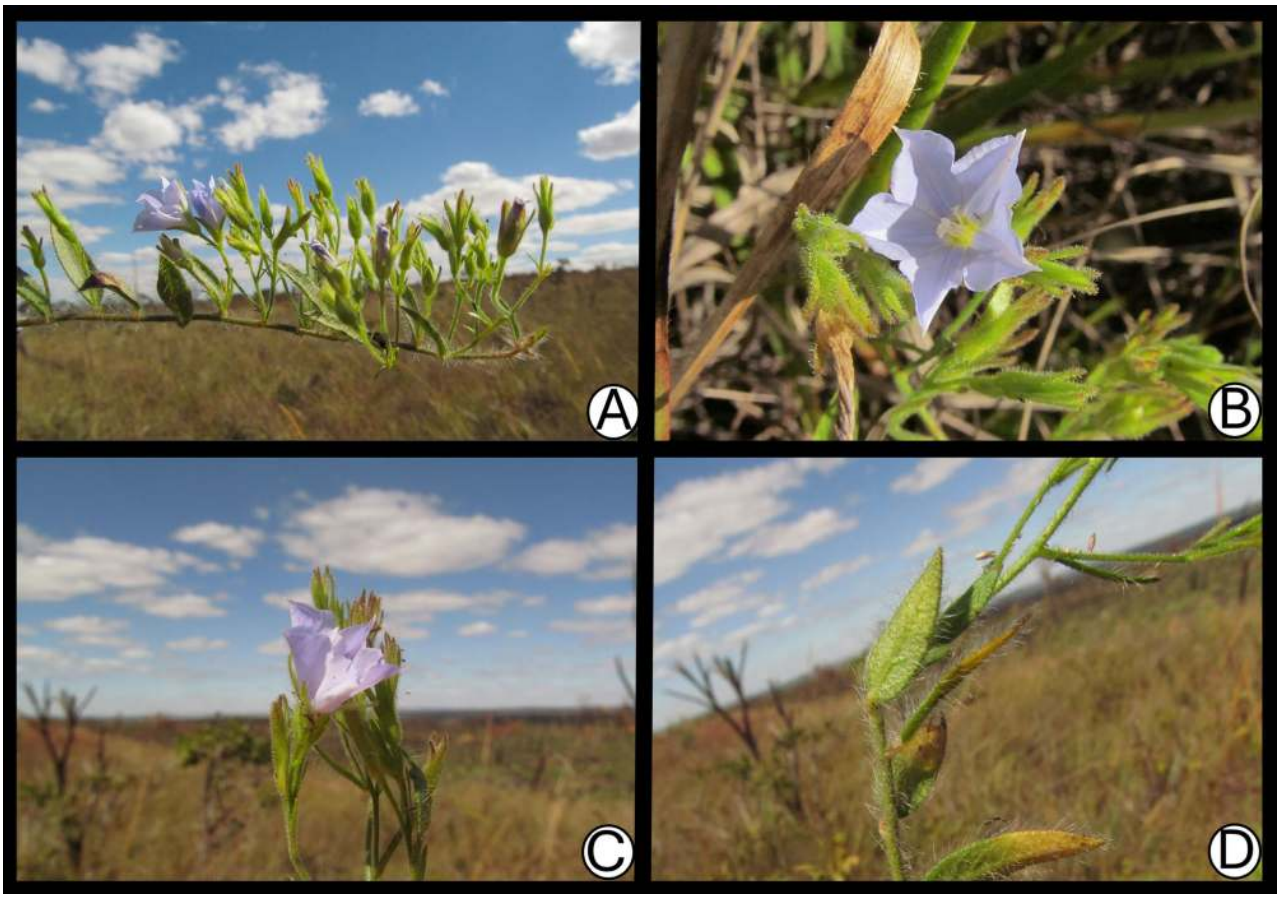


Figura 16: *Jacquemontia warmingii* A. Hábito. B. Ramo fértil. C. Ramo com flores em antese. D. Ramo com detalhe das folhas.

em ecologia vegetal. Essa espécie faz parte do complexo de *J. evolvuloides* por apresentar inflorescência em monocásio, sendo muito próxima de *J. guaranitica* Hassl., já que ambas são ervas prostradas com folhas elípticas. *Jacquemontia warmingii* difere de *J. guaranitica* por não apresentar tricomas radiados. A espécie apresenta flores no mês de junho. No PNB foi encontrada em campo limpo seco.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Vandélio Mendes pela ajuda prestada em todas as viagens de campo ao Parque Nacional de Brasília (PNB); aos curadores dos herbários consultados, ao Henrique Moreira por conceder as fotos para ilustração do trabalho. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. ALCM agradece à CAPES pelo financiamento; GMA agradece à FAPES pelo financiamento.

Referências

Alvares, C. A., Stape, J. L., Sentelhas, P. C., Gonçalves, J. L. d. M., & Sparovek, G. (2013). Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, *22*(6), 711–728. https://doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507

Antar, G., & Sano, P. (2019). Angiosperms of dry grasslands and savannahs of Jalapão, the largest conserved Cerrado area in Brazil. *Rodriguésia*, *70*, e04002017. https://doi.org/10.1590/2175-7860201970070

Austin, D. F., & Cavalcante, P. B. (1982). Convolvuláceas da Amazônia. *Publicações Avulsas do Museu Paraense Emílio Goeldi*, *36*, 5–134. https://repositorio.museu-goeldi.br/handle/mgoeldi/350

Austin, D. (2007). Convolvulaceae. Em V. Funk, P. Berry, S. Alexander, T. Hollowell & C. Kelloff (Ed.), *Checklist of the plants of the Guiana Shield (Venezuela: Amazonas, Bolivar, Delta Amacuro; Guyana, Surinam, French Guiana)* (pp. 271–275). National Museum of Natural History, Washington, DC. https://naturalhistory.si.edu/sites/default/files/media/file/2007funk-et-alguianas-flora-checklist_0.pdf

Beuchle, R., Grecchi, R. C., Shimabukuro, Y. E., Seliger, R., Eva, H. D., Sano, E., & Achard, F. (2015). Land cover changes in the Brazilian Cerrado and Caatinga biomes from 1990 to 2010 based on a systematic remote sensing sampling approach. *Applied Geography*, *58*, 116–127. https://doi.org/10.1016/j.apgeog.2015.01.017

BFG – The Brazil Flora Group. (2015). Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*, *66*(4), 1085–1113. https://doi.org/10.1590/2175-7860201566411

Buril, M. (2013). *Sistemática e Filogenia de Jacquemontia (Choisy), Convolvulaceae* [tese de dout., PhD. Thesis. Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE]. https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/12909

Davies, N., Drinkell, C., & Utteridge, T. (2023). *The Herbarium Handbook Sharing Best Practices from across the Globe*. Royal Botanic Gardens, Kew.

Ferreira, M. E. (2003). *Análise do modelo linear de mistura espectral na discriminação de fitofisionomias do Parque Nacional de Brasília (bioma Cerrado)* [Dissertação de Mestrado]. Universidade de Brasília, Instituto de Geociências.

Ferreira, P. P. A. (2013). *Convolvulaceae na Região Sul do Brasil* [tese de dout., PhD. Thesis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Biociências. Programa de Pós-Graduação em Botânica. Porto Alegre, RS]. http://hdl.handle.net/10183/265052

Ferreira, P. P. A., & Miotto, S. T. S. (2013). O gênero *Merremia* (Convolvulaceae) na Região Sul do Brasil. *Rodriguésia*, *64*(3), 635–646. https://doi.org/10.1590/S2175-78602013000300014

Harris, J. G., & Harris, M. W. (2001). *Plant identification terminology: An illustrated glossary*. Spring Lake, Utah : Spring Lake Pub.

Hickey, L. J. (1979). A revised classification of the architecture of dicotyledonous leaves. Em C. R. Metcalfe & L. Chalk (Ed.), *Anatomy of the Dicotyledons. Vol. 1. Systematic Anatomy of Leaf and Stem, with a Brief History of the Subject* (pp. 25–39). Clarendon Press, Oxford.

ICMBio. (2023). *Plano de Manejo do Parque Nacional de Brasília*. https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/cerrado/lista-de-ucs/parna-de-brasilia/arquivos/minuta_plano_manejo_pnb_v8_final.pdf

Junqueira, M. E. R., & Simão-Bianchini, R. (2006). O gênero *Evolvulus* L. (Convolvulaceae) no município de Morro do Chapéu, BA, Brasil. *Acta Bot. Bras.*, *20*(1), 157–172. https://doi.org/10.1590/S0102-33062006000100015

Klink, C. A., & Machado, R. B. (2005). A Conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, *1*, 147–155. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00702.x

Martins, C. R., Hay, J. d. V., Valls, J. F. M., Leite, L. L., & Henriques, R. P. B. (2007). Levantamento das gramíneas exóticas do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal, Brasil. *Natureza & Conservação*, *5*(2), 23–30. https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/189201/1/ID290801.pdf

Meisner, C. (1869). Convolvulaceae. Em C. von Martius & A. Eichler (Ed.), *Flora Brasiliensis, enumeratio plantarum in Brasilia hactenus detectarum: quas suis aliorumque botanicorum studiis descriptas et methodo naturali digestas partim icone illustratas* (pp. 199–370, Vol. 7). Monachii et

Lipsiae [Munich & Leipzig]. https://doi.org/10.5962/bhl.title.454

Mittermeier, R. A., Turner, W. R., Larsen, F. W., Brooks, T. M., & Gascon, C. (2011). Global Biodiversity Conservation: The Critical Role of Hotspots. Em F. E. Zachos & J. C. Habel (Ed.), *Biodiversity Hotspots: Distribution and Protection of Conservation Priority Areas* (pp. 3–22). Springer Berlin Heidelberg. https://doi.org/10.1007/978-3-642-20992-5_1

Moreira, A. L. d. C., Simão-Bianchini, R., & Cavalcanti, T. B. (2018). Sinopse do gênero *Jacquemontia* Choisy (Convolvulaceae) nos Estados de Goiás e Tocantins, Brasil. *Hoehnea*, *45*(2), 192–201. https://doi.org/10.1590/2236-8906-16/2017

Moreira, A. L. d. C., Paz, J. R. L., Fagg, C. W., Simão-Bianchini, R., & Cavalcanti, T. B. (2026). Illustrated Checklist of Convolvulaceae From Chapada dos Veadeiros Region: A Core Conservation Area of Brazilian Cerrado Flora. *Paubrasilia*, *9*, e189. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0189

Moreira, A. L. d. C., Pastore, M., Simão-Bianchini, R., & Zanatta, M. R. V. (2014). Ampliação da distribuição de *Jacquemontia warmingii* O'Donell (Convolvulaceae): nova ocorrência para o Distrito Federal, Brasil. *Heringeriana*, *8*(2), 124–130. https://doi.org/10.17648/heringeriana.v8i2.98

Mori, S. A., Silva, L., Lisboa, G., & Coradin, L. (1989). *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Centro de pesquisas do Cacau, Ilhéus, BA.

Pastore, M., Buril, M. T., Simão-Bianchini, R., & Moreira, A. L. C. (2026). *Jacquemontia*. Em *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso em 14 mai. 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7071

Pastore, M., & Simão-Bianchini, R. (2017). Sinopse do gênero *Jacquemontia* Choisy (Convolvulaceae) no Estado de São Paulo, Brasil: notas nomenclaturais, taxonômicas e geográficas. *Hoehnea*, *44*(4). https://doi.org/10.1590/2236-8906-77/2017

Petrongari, F. S., Simões, A. R., & Simão-Bianchini, R. (2018). New combinations and lectotypifications in *Distimake* Raf. (Convolvulaceae). *Phytotaxa*, *340*(3), 297–300. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.340.3.12

Petrongari, F. S., & Simões, A. (2026). *Distimake*. Em *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (acesso em 14 mai. 2026). https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB603005

POWO. (2026). *Plants of the World Online*. Facilitated by the Royal Botanic Gardens, Kew. (acesso em 09 jun. 2026). https://powo.science.kew.org/

Ramos, P. C. M. (1995). *Vegetation communities and soils in the National Park of Brasilia* [tese de dout., PhD. Thesis. The University of Edinburgh, Edinburgh, UK]. http://hdl.handle.net/1842/25111

Santos, F. D. S. (2018). *Diversidade de Evolvulus L. (Convolvulaceae Juss.) no estado de Pernambuco, Brasil* [Dissertação de Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco. http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/7259

Silva, C. V. (2013). *Revisão taxonômica de Evolvulus seção Phyllostachyi Meisn. (Convolvulaceae)* [tese de dout., PhD. Thesis. Instituto de Botânica, São-Paulo, SP].

Silva, S. S., Simão-Bianchini, R., & Souza-Buturi, F. O. (2018). Convolvulaceae do Parque Estadual do Juquery, Franco da Rocha, SP, Brasil. *Hoehnea*, *45*(3), 1–18. https://doi.org/10.1590/2236-8906-72/2017

Simão-Bianchini, R. (1998). *Ipomoea L. (Convolvulaceae) no Sudeste do Brasil* [tese de dout., PhD. Thesis. Instituto de Botânica, Universidade de São Paulo, SP]. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.994247

Simão-Bianchini, R., Ferreira, P. . A., & Vasconcelos, L. V. (2026). *Ipomoea*. Em *Flora e Funga do Brasil. (acesso: 09 jun. 2026)*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB7021

Simão-Bianchini, R., Ferreira, P., Pastore, M., Delgado-Junior, G., Vasconcelos, L., Petrongari, F., Moreira, A., Buril, M. T., Simões, A., & Silva, C. (2026). Convolvulaceae. Em *Flora e Funga do Brasil. (acesso: 18 março 2026)*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB93

Simão-Bianchini, R., & Pirani, J. R. (1997). Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Convolvulaceae. *Boletim de Botânica*, *16*, 125–149. https://doi.org/10.11606/issn.2316-9052.v16i0p125-149

Simão-Bianchini, R., Vasconcelos, L. V., & Pastore, M. (2016). Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Convolvulaceae. *Rodriguésia*, *67*(5), 1301–1318. https://doi.org/10.1590/2175-7860201667530

Simões, A. R. G., Huerta-Ramos, G., Moreira, A., Paz, J., Grande Allende, J., Pisuttimarn, P., Rattanakrajang, P., Barbosa, J., Simão-Bianchini, R., Kojima, R., Paixão, C., Declercq, M., Kagame, S., Luna, J., Pace, M., Alcantara, C., Williams, B., Duque, L., Gowda, V., ... Eserman, L. (2024). Sweet potato, morning glories, bindweeds: an overview of Convolvulaceae. *Rheedea*, *34*(5), 267–308. https://doi.org/10.22244/rheedea.2024.34.05.02

Staples, G., & Brummitt, R. (2007). Convolvulaceae. Em V. H. Heywood, R. K. Brummitt, A. Culham & O. Seberg (Ed.), *Flowering Plant Families of the World* (pp. 108–110). Royal Botanic Gardens, Kew.

Strassburg, B. B. N., Brooks, T., Feltran-Barbieri, R., Iribarrem, A., Crouzeilles, R., Loyola, R., Latawiec, A. E., Oliveira-Filho, F., Scaramuzza, C. A. M., Scarano, F., Soares-Filho, B., & Balmford, A. (2017). Moment of truth for the Cerrado hotspot. *Nat Ecol Evol*, *1*, 0099. https://doi.org/10.1038/s41559-017-0099

Index Herbariorum (updated continuously). (2026). Index Herbariorum: A Global Directory of Public Herbaria and Associated Staff. https://sweetgum.nybg.org/science/ih/

van Ooststroom, S. (1934). *A monograph of the genus Evolvulus* (Vol. 14). Mededelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijksuniversiteit te Utrecht. https://repository.naturalis.nl/pub/534866/MBMHU1934014001001.pdf

Wood, J. R. I., Muñoz-Rodríguez, P., Williams, B. R. M., & Scotland, R. W. (2020). A foundation monograph of *Ipomoea* (Convolvulaceae) in the New World. *PhytoKeys*, *143*, 1–823. https://doi.org/10.3897/phytokeys.143.32821

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.